



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1212484/2018 (Proc. CEE 770/2001)		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté / UNITAU		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 130/2019	CES “D”	Aprovado em 24/04/2019 Comunicado ao Pleno em 08/05/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Trata-se de pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Taubaté/UNITAU (fls. 443).

O Curso de Licenciatura em Educação Física é oferecido no *Campus* do Bom Conselho (Avenida Tiradentes, 500, Bom Conselho, Taubaté).

A Portaria CEE/GP Nº 329, de 03/10/18, designou os Especialistas Lino Castellani Filho e Vanessa Santhiago para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso (fls. 550). O Relatório dos Especialistas está juntado aos autos, de fls. 552 a 557.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, **nos dados do Relatório Síntese e do Projeto Pedagógico, atualizado em 24/06/18, no CD, às fls. 547** e do Relatório da Comissão de Especialistas, informo os autos como segue.

Atos Legais

Renovação de Reconhecimento

- Parecer CEE Nº 233/17, Portaria CEE/GP Nº 250, de 24/05/17 (de fls. 435 a 437), que aprovou, em caráter excepcional, a sua Renovação do Reconhecimento, para os ingressantes até o 1º semestre de 2017 e orientou que novo pedido de Renovação de Reconhecimento deveria ser protocolado no 2º semestre de 2017, o que de fato aconteceu, em 07/08/17.

- Parecer CEE Nº 261/18, Portaria CEE/GP nº 240, de 17/07/18 (fls. 506 a 542), que considerou o Curso adequado às Deliberações CEE Nºs 111/12 e 154/17.

Ressalte-se que, em decorrência da prorrogação, para julho de 2018, do cumprimento da Resolução CNE/CEP Nº 2/15, este Conselho, em caráter excepcional, possibilitou que cursos com vencimento do prazo de Renovação de Reconhecimento em 2017 ou 1º sem. de 2018, tivessem estendidas para 2018 a atual carga horária, semestralidade e organização curricular, se adequadas à Deliberação CEE Nº 111/12 (Ofício CEE/GP Nº 238, de 20-09-17, às fls. 450).

Responsável pelo Curso: Lúcia Helena Gomes, Mestrado em Educação, pela PUC/SP; Especialização em Treinamento Desportivo, pela UNITAU. Ocupa o cargo de Diretora de Departamento e Docente do Curso.

Coordenadora do Curso (conforme informado no Relatório dos Especialistas): Virgínia Mara Próspero da Cunha, Doutorado em Educação pela PUC/SP; Mestrado em Educação pela PUC/SP; Especialização em Treinamento Desportivo pela UNITAU; Graduação em Pedagogia pela UNITAU; Licenciatura em Educação Física pela UNITAU. Atua como Docente do Curso.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: manhã, das 7h30min. às 11h10min. e noite, das 19h às 22h40min., de segunda a sexta.

Duração da hora/aula: 50 minutos.

Carga horária total do Curso: 3.280 horas.

Número de vagas oferecidas, por semestre: 60 vagas, período matutino e 180 vagas, período noturno.

Tempo para integralização: mínimo de 6 semestres e máximo de 10 semestres.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	07	40 a 90	No período noturno - 14 salas de aulas
Laboratórios	01		Ciências do Esporte- LACES
	01		Campo de Futebol
	01		Pista de Atletismo
	01		Informática
	01		Bioquímica
	01		Biologia
	01		Anatomia
	01		Lab. Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE
	02		Lab. de Atividades Gímnicas, Rítmicas e Dança
	01		Piscina Aquecida
	03		Quadras Poliesportivas Oficiais
	01		Quadra de Vôlei Oficial
	01		Salão de Ginástica Artística
	01		Salão de Musculação
Apoio	01		Sala de Orientação Estágio
	01		Sala de Orientação de TCC
	01		Sala de Orientação de A. A. C. C.
	01		Sala dos Professores
	01		Sala do PAFS
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Cantina
	01		Cozinha
	01		Sanitários

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre	
É específica para o curso	Sim	
Total de Livros da Biblioteca	Títulos: 8842	Volumes: 30235
Total de livros específicos para o Curso	Títulos: 335	Volumes: 1278
Periódicos específicos para o Curso	Títulos: 17	Volumes: 208
Trabalhos de Graduação	Títulos: 461	Volumes: 461
Consulta (Periódicos)	Total: 208	
Empréstimo (Livros)	Total: 57204	
Consulta (livros)	Total: 3591	

Acervo on-line sibi.unitau.com.br/sophia_web/index.html

Espaço Físico da Biblioteca

- Para estudo individual e grupo: 02 salas de estudo em grupo e 01 sala de estudo com estações de estudo.
- Laboratório de Informática: 15 computadores, 01 *scanner*, 01 impressora Laser.
- CEAB/Centro Especial de Atendimento Bibliográfico: para portadores de necessidades especiais.
Infraestrutura CEAB: 01 máquina de escrever Braille, 01 impressora Braille, 01 computador
Quadro de pessoal: 03 estagiários e 01 bibliotecária.

Relação Nominal do Corpo Docente

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina
Ana Aparecida da Silva Almeida	Doutor	Parcial	Bioquímica Outras atribuições na UNITAU
Ana Beatriz Fortes de Carvalho	Mestre	Parcial	Didática Aplicada à Educação Física II Ginástica Laboral Orientações de trabalho de graduação
Andrea Milharezi Abud Martins	Doutor	Horista	Anatomia Aplicada à Educação Física Anatomia Geral
Antonio Ricardo Mendrot	Mestre	Parcial	Tecnologias da Informação e Comunicação

			Outras atribuições na UNITAU
Bayki Hussein Kassab	Doutor	Horista	Bioquímica e Biofísica Bioquímica
Camila Fornaciari Felicio	Mestre	Integral	Metodologia do Ensino de Ginástica Artística Musculação Prática desportiva
Carlos Eduardo César Miné	Mestre	Integral	Metodologia do Ensino de Natação Orientação de trabalhos de graduação Projeto PAFS
Carlos Eduardo Reis Rezende	Mestre	Horista	Didática Geral Psicologia da Educação Outras atribuições na UNITAU
Cesar Augusto Eugênio	Mestre	Horista	Filosofia Outras atribuições na UNITAU
Claudio Teixeira Brazão	Mestre	Parcial	Marketing Supervisor AACC Supervisor de Estágio Orientação de Trabalho de graduação
Cristiane Moreira Cobra	Mestre	Integral	História e Políticas Educacionais Outras atribuições na UNITAU
Edésio da Silva Santos	Mestre	Integral	Lazer e Recreação Demais atribuições na UNITAU
Eliane Stevanato	Doutor	Integral	Fisiologia Outras atribuições na UNITAU
Enrique Osvaldo Cimaschi Neto	Mestre	Horista	Aprofundamento em Futebol e Futsal Orientação de trabalho de graduação
Fernanda Rabelo Prazeres	Mestre	Integral	Educação Física Adaptada e Inclusiva Coord. de Trabalho de graduação Orientação de trabalho de graduação Pafs
Isabel Cristina de Moura	Mestre	Horista	Psicologia da Educação Gestão Educacional Trabalho de Graduação
Jaqueline Girnos Sonati	Doutora	Parcial	Nutrição Esportiva Outras atribuições na UNITAU
Lídia A. Cardamoni dos Santos	Especialista	Integral	Metodologia do Ensino de Ginástica Rítmica Didática Aplicada à Educação Física II Metodologia do Ensino de Ginástica Artística Trabalho de Graduação Supervisão de Estágio Projeto PAFS
Lucia Helena Gomes	Mestre	Integral	Pesquisa em Educação Física II Orientação de Trabalho de graduação Diretora de Departamento
Luiz Antonio Alcântara Cembraneli Jr	Especialista	Integral	Prática Esportiva Metodologia do Ensino de Voleibol Metodologia do Treinamento Desportivo Aprofundamento em Futebol e Futsal
Luiz Carlos Giudice de Andrade	Mestre	Parcial	Metodologia do Ensino de voleibol Orientação de trabalho de graduação Orientação de estágio Prática desportiva
Magno Cesar Vieira	Mestre	Parcial	Anatomia Musculoesquelética Outras atribuições na UNITAU
Maria Aparecida Ribeiro	Mestre	Integral	Metodologia do Ensino de Basquetebol Aprofundamento em Handebol Orientação de Trabalhos de graduação
Maria do Carmo Souza de Almeida	Doutor	Parcial	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos Outras atribuições na UNITAU
Marília Hidalgo Uchôa	Especialista	Parcial	Fisiologia Geral
Marisa Cardoso	Mestre	Parcial	Biologia Outras atribuições na UNITAU

Maurício Leonel Galdino	Mestre	Horista	Aprendizagem e Controle Motor
Nilde Ferreira Balcão	Mestre	Parcial	Sociologia Outras atribuições na UNITAU
Odila Amélia Veiga	Mestre	Parcial	Didática Geral Gestão Educacional Outras atribuições na UNITAU
Rafael de Paula Fernandes	Mestre	Parcial	Anatomia Musculoesquelética Outras atribuições na UNITAU
Regina Salles Cauduro	Doutor	Parcial	Anatomia Geral e Aplicada à Educação Física Outras atribuições na UNITAU
Renato de Sousa Almeida	Doutor	Horista	Fisiologia Geral Orientações de trabalhos de graduação Outras atribuições na UNITAU
Renato de Souza e Silva	Mestre	Horista	Atividade Física e Envelhecimento Outras atribuições na UNITAU
Renato Rocha	Doutor	Integral	Biomecânica Musculação Orientações de trabalhos de graduação Projeto PAFS Demais atribuições na UNITAU
Ricardo Ferreira Salles	Especialista	Integral	Anatomia Geral e Aplicada à Educação Física Outras atribuições na UNITAU
Roberto de Oliveira Portella	Mestre	Parcial	Biologia Outras atribuições na UNITAU
Sandra Aparecida Vitoriano	Especialista	Horista	Psicologia da Educação Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRA Outras atribuições na UNITAU
Silvia Regina Ferreira Pompeo Araujo	Mestre	Horista	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos Outras atribuições na UNITAU
Silvio dos Santos	Mestre	Integral	Filosofia História e Políticas Educacionais Outras atribuições na UNITAU
Valmir Carneiro Ceschini	Mestre	Horista	Bioquímica Outras atribuições na UNITAU
Virginia Mara Próspero da Cunha	Doutor	Integral	Educação Física Escolar: Ensino Fund e Médio Coordenadora Pedagógica Orientação de Trabalho de graduação Demais atribuições na UNITAU

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE nº 145/2016

Titulação	Quantidade	Percentual
Graduados	-	-
Especialistas	05	12,20
Mestres	26	63,40
Doutores	10	24,40
TOTAL	41	100,0

O corpo docente atende à Deliberação CEE nº 145/2016, que *fixa normas para a admissão de docentes para o magistério em cursos superiores de bacharelado e licenciatura.*

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Secretário do Departamento	01
Servidor Técnico Administrativo	03
Laboratório de informática	02
Laboratório de bioquímica	01
Laboratório de Ciências do Esporte	01
Laboratório de anatomia	01
Laboratório de biologia	02
Biblioteca	06

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento

Período	Vagas		Candidatos		Relação candidato/vaga	
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2013	090	140	076	178	0,84	1,27
2014	090	140	072	163	0,80	1,16
2015	090	140	059	137	0,74	1,14
2016	060	100	056	101	0,93	1,01
2017	040	040	017	040	0,4	1,0
2018	060	180	052	120	0,9	0,7

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde o último Reconhecimento

Período	Matriculados						Egressos	
	Ingressantes		Demais séries		Total			
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2013	077	121	145	222	375	375	043	078
2014	071	110	143	214	261	261	040	076
2015	047	091	075	122	258	258	040	056
2016	048	089	060	108	199	199	025	048
2017	031	073	058	089	186	186	043	028
2018/1	037	080	084	121	249	249		

Matriz Curricular, conforme Projeto Pedagógico atualizado em 24-06-18 e conforme Parecer CEE Nº 261/18, que considerou o Curso adequado às Deliberações CEE Nºs 111/12 e 154/17.

O Departamento de Educação Física foi criado em 07-10-68 e funciona no *Campus* do Bom Conselho desde sua criação, onde convive e compartilha com diferentes cursos da área de Biociências: Ciências Biológicas, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia.

Carga Horária das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica (h/a)		
Disciplinas	Ano / sem letivo	CH Total	CH total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas: Libras	5º	64	24	
Políticas Educacionais	3º	40		
História da Educação	1º	40		
Filosofia da Educação	1º	40		
Sociologia da Educação	2º	52	12	
Gestão Educacional	6º	52	12	
Psicologia da Educação I	3º	40		
Psicologia da Educação II	4º	80		40
Didática	5º	40		
Didática Aplicada a Educação Física I	7º	40		
Didática Aplicada a Educação Física II	8º	40		20
Educação Física Adaptada e Inclusiva	3º	80		20
Educação Física Escolar I	7º	80		20
Educação Física Escolar II	8º	80		40
Metodologia do Ensino de Atletismo	5º	80		20
Atividades rítmicas e dança	1º	80		20
Metodologia do Ensino de Basquetebol	2º	80		20
Metodologia do Ensino de Ginástica Geral	6º	80		20
Metodologia do Ensino de Voleibol	6º	80		20
Pedagogia do Esporte	1º	88	48	20
Subtotal da carga horária de PCC e EaD		1.256 h/a	96 h/a	260 h/a
Carga horária total (60 minutos)		1.047 h	80 h	217 h

Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano/sem letivo	CH Total h/a	Carga Horária Total inclui:				
			EaD h/a	PCC	Revisão		
					Conteúdo Específ.	LP	TIC
Educação e tecnologias de Informação e Comunicação	6º	64	24				64
Língua Portuguesa: Leitura e interpretação de textos	2º	40				40	
Biologia	2º	88	48		88		
Atividade física e saúde	1º	40		20	40		
Anatomia Geral aplicada à Educação Física	4º	80			80		
Anatomia musculoesquelética	5º	80					
Fisiologia Geral	4º	64	24				
Fisiologia do Exercício	5º	80					
Bioquímica	4º	64	24				
Crescimento e desenvolvimento	3º	88	48	20			
Aprendizagem e controle motor	4º	40					
Bases cinesiológicas	3º	88	48				
Medidas e avaliação em Educação Física	4º	88	48	20			
Cineantropometria	7º	40					
Biomecânica	7º	40					
Metodologia do ensino de natação	2º	80		20			
Metodologia do ensino das lutas	1º	64	24				
Lazer e recreação	8º	64	24				
Aspectos sócio filosóficos da Educação Física	2º	40					
Bioestatística	2º	40					
História da Educação Física e Esportes	1º	40					
Psicologia do esporte e atividade física	8º	88	48				
Nutrição aplicada à Educação Física	8º	40					
Saúde Coletiva e Socorros de Urgência	1º	88	48				
Organização de eventos	8º	64	24	20			
Pesquisa em Educação Física I	5º	64	24	20			
Pesquisa em Educação Física II	6º	64	24	20			
Prática Ed. de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade I	5º	40		20			
Prática Ed de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade II	8º	40		20			
Metodologia do Ensino de Futebol e Futsal	4º	80		20			
Metodologia do Ensino de Handebol	7º	80		20			
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (50 min)		1.960	480	220	208	40	64
Carga horária total (60 min)		1.633	400	183	173	33	53

Demonstrativo da Carga Horária

TOTAL	3.280 Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de formação Didático-Pedagógica	1.047 h	PCC – 217 h EaD – 80 h
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.633 h	PCC – 183 h Revisão/LP/TIC – 259 h EaD – 400 h
Estágio Curricular Supervisionado	400 h	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200 h	-

A estrutura curricular do Curso atende à:

- Resolução CNE/CP Nº 2/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível Superior;

- Deliberação CEE Nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE Nº 154/17, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao Sistema Estadual;
- Resolução CNE/CES Nº 3/07, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

Projeto para Disciplinas na Modalidade a Distância

Disciplinas com parte da carga horária a distância do Curso de Educação Física - Licenciatura

As disciplinas: Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas: Libras; Sociologia da Educação; Gestão Educacional; Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação; Biologia; Fisiologia Geral; Bioquímica; Crescimento e Desenvolvimento; Bases Cinesiológicas; Medidas e Avaliação em Educação Física; Metodologia do Ensino das Lutas; Lazer e Recreação; Pedagogia do Esporte; Psicologia do Esporte e Atividade Física; Saúde Coletiva e Socorros de Urgência; Organização de Eventos; Pesquisa em Educação Física I; Pesquisa em Educação Física II; terão parte de sua carga horária oferecida pelo EVA (Espaço Virtual de Aprendizagem).

O que é e como funciona a Plataforma EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem

O Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA) é a plataforma a distância da Universidade de Taubaté na qual professores e alunos podem interagir, fazendo uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para as disciplinas com carga horária a distância.

Criado em 8 de março de 2013, o Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA) da UNITAU é concebido para hospedar conteúdos educacionais em formato digital, originários de disciplinas de cursos de graduação presencial da Universidade, por meio da Plataforma Moodle.

Esse é um tipo de ambiente que utiliza plataformas especialmente planejadas para abrigar cursos/disciplinas da Universidade. Nela, existem áreas para apresentação de conteúdos em vídeo, animações, textos, atividades de verificação da aprendizagem – não avaliativas e avaliativas. Também estão disponíveis espaços para interação síncrona, por meio de *chats*, e interação assíncrona, como os fóruns de discussão.

A organização do ambiente virtual permite ao aluno um acompanhamento organizado e sistematizado daquilo que é estudado a cada semana. A recuperação da informação e dos conteúdos estudados também é um dos benefícios proporcionados pelos cursos a distância.

Como são disponibilizados os conteúdos

Os conteúdos oferecidos no EVA são de responsabilidade do professor da disciplina, supervisionado pela coordenação pedagógica do curso, assim como a avaliação dos conteúdos, não necessitando de tutores para acompanhamento.

Os alunos e professores que utilizam o EVA obtêm uma senha de acesso e são auxiliados por professores responsáveis pelo EVA.

Todas as disciplinas que oferecem parte de sua carga horária no EVA têm aulas presenciais com os professores, considerando que o EVA apenas complementa a carga horária da disciplina.

Da Comissão de Especialistas (fls. 552 a 577)

Os Especialistas realizaram visita à Instituição no dia 09/11/18, na qual observaram a infraestrutura física, reuniram-se com responsáveis pela administração e coordenação da IES, corpo docente, discente para coleta de opiniões, analisaram o Projeto Pedagógico do Curso. Foram acompanhados pela Diretora do Departamento de Educação Física, pela Coordenadora do Curso e pela Técnica responsável pelos Laboratórios de Saúde.

Os Especialistas emitiram Relatório, do qual destaca-se:

- Infraestrutura para o Curso, item 6, às fls. 557 a 563: com avaliação positiva, inclusive quanto à acessibilidade, para os laboratórios compartilhados com outros cursos, para os laboratórios específicos do Curso de Educação Física, quadras, campos, pista de atletismo, salas de aula, salas de apoio discente e docente, dependências administrativas, auditório, espaços para entidades estudantis. Os Especialistas observaram que a *estrutura multi campi da Universidade fez por afastar o Curso de Licenciatura em*

Educação Física do locus das Ciências Humanas e Sociais, onde os estudos acerca da Educação Escolar se fazem presente. Também registraram que a piscina semiolímpica não possui cobertura, o que dificulta o uso conforme o tempo, embora possua equipamento para aquecer a água.

- Biblioteca, item 7, às fls. 563 a 565: com avaliação geral positiva, com algumas observações:

A Universidade não possui biblioteca central e sim bibliotecas setoriais vinculadas ao sistema Integrado de Bibliotecas/SIBI, hierarquicamente subordinado à Pró-Reitoria de extensão – distribuídas nos campi de acordo com os cursos neles localizados. Assim sendo, concentra seus esforços em um adequado sistema de comunicação entre elas, de modo a propiciar e facilitar o acesso dos discentes ao acervo físico nelas localizado, à medida que todas elas garantem acesso às publicações disponibilizadas sob a forma digital.

Conta com a assinatura de periódicos nacionais e internacionais ligados à área.

As bibliotecárias proporcionam, periodicamente, treinamento aos alunos para uso de base de dados. A consulta ao sistema permitiu atestar razoável disponibilidade das obras referenciadas nas disciplinas do curso ...

- Projeto Pedagógico do Curso, no item 8, às fls. 565 e 570: com avaliação positiva.

O Curso de Licenciatura em Educação Física ora analisado traz em sua história as marcas próprias da “licenciatura” no âmbito da área acadêmica responsável pela formação humana, acadêmica e profissional desse campo de conhecimento.

Expressa também segura aproximação com as orientações constantes na Resolução nº 02, de 01 de julho de 2015, que busca ratificar entendimento presente entre os estudiosos da educação brasileira acerca da necessária profissionalização da formação do professor da Educação Básica.

Sinaliza compreensão das distinções de lógica formativa sinalizada pelos documentos legais acima mencionados com aquela que historicamente se fez presente na formação de nível superior em Educação Física, presente tanto na diretriz imediatamente anterior à em vigor, expressa pela Resolução CFE nº 003 de 1987, quanto na anterior a ela, materializada na Resolução CFE nº 69 do ano de 1969.

Outrossim, carrega em si marcas daquilo que foi – e em muitos sentidos, ainda é – predominante na formação em Educação Física, qual seja tanto a forte influência de determinantes científicos originários do campo das biociências – área onde ela, nessa Universidade, como na maioria das demais, se inscreve – quanto da marcante presença do conhecimento esportivo, em sua dimensão técnica mais do que como prática social relevante na configuração da cultura corporal dos brasileiros.

- Reuniões para esclarecimentos e coleta de opiniões, no item 10, às fls. 571 a 574:

Pudemos verificar que existe todo o suporte das pró-reitorias e da reitoria para execução do projeto pedagógico, e que os professores do curso, juntamente com a coordenação, têm autonomia para elaborar o projeto pedagógico. Além disso, pudemos verificar ainda que em todos os anos ocorre a discussão e verificação do projeto, os professores são atuantes e focados. A Comissão própria de avaliação é muito atuante e passa uma devolutiva aos professores a respeito da opinião dos alunos, do departamento e da Universidade como um todo.

Em reunião com os professores presentes, verificamos que há estímulo financeiro (50%) para realizar cursos dentro da universidade (50%), e fora da Universidade (chegando a 100%) mostrando haver incentivo da IES na qualificação de seus quadros.

As turmas são pequenas, média 40 alunos, o que ajuda na qualidade do ensino.

Com relação às disciplinas, ocorre revisão semestral dos planos de ensino, não há alteração da ementa nem do objetivo, mas o conteúdo é discutido a fim de promover melhorias nas disciplinas. Cada professor é responsável por uma ou mais disciplinas.

Além dos encontros com o corpo diretivo e docentes, a Comissão também se reuniu com os discentes do Curso da UNITAU. Pudemos verificar que os alunos têm um grande apreço pela IES, notoriamente é um ambiente agradável para os alunos e de convivência.

Os alunos relataram grande companheirismo dos professores, que se dispõem a ficar após a aula para esclarecer dúvidas e até mesmo durante outros momentos no campus, o que indica que os professores são muito acessíveis. Os professores estimulam o uso da biblioteca e postam atividades complementares no espaço virtual de aprendizagem.

Os alunos acreditam que as disciplinas acompanham o mercado de trabalho, todavia eles têm encontrado dificuldades na realização de estágios em Escolas. Os alunos que participam do PIBID possuem mais oportunidade de locais para estágio e acompanhamento, mas isso não contempla todos os alunos. Existe

projetos de iniciação científica bastante divulgados, bem como, projetos de extensão. A quantidade de bolsas é limitada, mas a participação do aluno não. Os alunos relatam ainda que a evasão se dá em grande parte devido a situação financeira, e que a instituição oferece muitas bolsas para os alunos, além dos programas federais, inclusive auxílio transporte.

Na conclusão de seu Relatório, os Especialistas, considerando o fato da Instituição contar com estrutura satisfatória e atender às orientações legais atuais sobre os cursos de formação docente, emitem parecer favorável à Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, oferecido pela Universidade de Taubaté/UNITAU, que esta Relatora reitera.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de abril de 2019.

a) Consª Rose Neubauer

Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Artén, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 24 de abril de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 08 de maio de 2019.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente

PARECER CEE Nº 130/19 – Publicado no DOE em 09/05/19

Res SEE de 07/06/19, public. em 08/06/19

Portaria CEE GP nº 229/19, public. em 11/06/19

- Seção I - Página 30

- Seção I - Página 21

- Seção I - Página 19



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS **AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA** **(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)** **DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 770/2001		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté		
CURSO: Educação Física - Licenciatura	TURNOS/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno: 3.280 horas-relógio Noturno: 3.280 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Biologia ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M. & ROBERTS, K. Fundamentos da Biologia Celular. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2002. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO J. Histologia Básica. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. LOPES, S. Bio, volume único. São Paulo: Saraiva, 2013.
		Atividade Física e Saúde	NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2003.
		Anatomia Geral e aplicada à Educação Física	MARTINI, F.H.; TIMMONS, M.J.; TALLITSCH, R.B. Anatomia Humana. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2009. NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	GARCEZ, L. H. C.. Técnica de Redação: o que é preciso saber para escrever bem. 3. ed.. São Paulo: Martins Editora, 2012. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M.. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MOTTA – ROTH, D.; HENDGES, G. R.. Produção Textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	BRAGA, D.B. Ambientes Digitais: Reflexões Teóricas e Práticas. São Paulo: Cortez, 2012. CARVALHO, L.J.; GUIMARÃES, C.R.P. Tecnologia: um Recurso Facilitador do Ensino de Ciências e Biologia. 9º Encontro Internacional de Formação de Professores. 2016. Disponível em: < https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2301/716 >. COSTA, I. . Novas Tecnologias e Aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Wak, 2014. HERNANDEZ, F.; SANCHEZ, J.M. Tecnologias para Transformar a Educação. São Paulo: Penso, 2006. MACEDO, R.A.A. A influência das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) nas Práticas Educacionais do Ensino de Matemática. 2014. 28 f. Monografia (Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2014. Disponível em: < http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10915 >. MORAN, J.M.; MASETTO, M.T., BEHRENS, M.A. Novas Tecnologias e Mediação
		Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC	

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação	BIOTO, P.; ANAYA, V. História da Educação Brasileira. 2. ed. São Paulo: Paco, 2014. MARCÍLIO, M. L. História da Escola de São Paulo e do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.
		Sociologia da Educação	DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011. PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (org.). Sociologia da Educação. Petrópolis: Vozes, 2007. RESENDE, S. M. K. Sociologia da Educação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
		Filosofia da Educação	ALMEIDA, C. R. S.; LORIERI, M. A.; SEVERINO, A. J. Perspectivas da Filosofia da Educação. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. CORREIA, W. Filosofia da Educação – Ética e Estilística Existencial. 1. ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2013. HILSDORF, M. I. S. Pensando a Educação nos tempos modernos. São Paulo: Edusp, 1998. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação I	DESSEN, M. A.; MACIEL, D. A. Ciência do Desenvolvimento Humano: desafios para a Psicologia e a Educação. Curitiba: Juruá, 2014. SHAFFER, D. R.; KIPP, K. Psicologia do Desenvolvimento – Infância e Adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Psicologia da Educação II	COLL, C.; PALÁCIO, J. MARCHES, A. (Orgs). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004 MALUF, M. R. Psicologia Educacional: Questões Contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. MIRANDA, V. R. Educação e Aprendizagem: contribuições da Psicologia. 1. Ed. Curitiba: Juruá, 2010. RAMOS, E. C.; FRANKLIN, K. Fundamentos da Educação – Os diversos olhares do educar. Curitiba: Juruá, 2010. ROGERS, B. Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. TAPIA, J. A. e FITA, E. C. A motivação em sala de aula. São Paulo: Loyola, 2001.
		Gestão Educacional	ARELARO, L.; VALENTE, I. Educação e Políticas. São Paulo: Xamam, 2002. BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed.. São Paulo: Xamã, 2007.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Políticas educacionais	BRASIL. Projeto do Plano Nacional de Educação 2011-2020. Brasília: Congresso Nacional, 2011. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Artigos 205 a 214. Brasília, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm BRUEL, A. L. de O. Políticas e legislação da educação básica no Brasil. Curitiba: IBPEx, 2010. Disponível no site da Ulbra – Biblioteca virtual Pearson: http://ulbra.bvvirtual.com.br/editions/2470-politicas-e-legislacao-da-educacao-basica-nobrasil.dp SHIROMA, E.O.; MORAES, M.C.M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
		Educação Física Escolar I	BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros

			Curriculares Nacionais: Educação Física, v. 7, Brasília: MEC/SEF, 1997. MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Rede de Ensino Municipal, v. 1, São José dos Campos, SP. Ensino Fundamental, 2012. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: educação física, ensino fundamental. Secretaria da Educação, São Paulo: SEE, 2009
		Educação Física Escolar II	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ, Secretaria de Educação. Plano de Ensino de Educação Física: Ensino Fundamental, 2016. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: educação física, ensino médio - Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2009.
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Didática	ANTUNES, C.. Como desenvolver as competências em sala de aula. 8. ed.. Petrópolis: Vozes, 2009. CANDAU, V. M. (org.). Reinventar a Escola. Petrópolis: Vozes, 2010. FELDMAN, D. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. VEIGA, I. P.A. (coord.). Repensando a Didática. 29. ed. Campinas: Papirus, 2012. PERRENOUD, P.. Dez novas competências para ensinar. 1. ed.. São Paulo: 2000. ZABALA, A.. A prática educativa. Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
		Educação Física Escolar II	FAZENDA, I. (org) Práticas Interdisciplinares na escola. 5 edição. São Paulo Cortez, 1997.
		Didática aplicada à Educação Física I	DARIDO, S.C (org). Caderno de formação: Formação de professores, didática dos conteúdos/ Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica; v.6; 176p.; 2012.
		Didática aplicada à Educação Física II	LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar – Estudos e Proposições. 22. ed.. São Paulo: Cortez, 2011. SOUZA, A. M. (orgs.). Dimensões da Avaliação Educacional. Petrópolis: Vozes, 2005.
		Didática aplicada à Educação Física I	DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.
		Didática aplicada à Educação Física II	PIRES, G.L. et al. Didática da educação física 2. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2001. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (org.). Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na Escola, implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O.M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.
		Educação Física Escolar I	CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987. PALMA, A.P.T.V. e PALMA, J.A.V. O ensino da Educação Física: princípios fundamentais para uma relação pedagógica construtivista na educação infantil e ensino fundamental. FIEP SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2003. (Magistério 2º grau/Série formação do professor).
		Educação Física Escolar II	GRABER, K. C.; WOODS, A. M. Educação Física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre: AMGH, 2014. GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. In: Revista Motriz. Rio Claro, SP, v. 5, nº 1, junho, 1999. RECOMENDAÇÕES para a educação física escolar. Rio de Janeiro: CONFEF, 2014. MATTOS, M. G. de & NEIRA, M. G. Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. 6 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2015.
		Pedagogia do esporte	PAES, R.R.; HERMES, F.B. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
		Metodologia do Ensino de Atletismo	FROMETA, Edgardo R. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento. Rio Grande do Sul: Artmed, 2004. GARAVELO, João Júlio. Inicie brincando no atletismo: saltos. Paraná: Grafmark, 1985. MATTHIESEN, S. Q. Educação física no ensino superior: atletismo teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: se aprende na escola. São Paulo: Fontoura, 2005. OLIVEIRA, M. C. M. Atletismo escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

		Metodologia do Ensino de Ginástica Geral	BREGOLATO, R.A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2006. DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A (org) Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
		Metodologia do Ensino de Voleibol	BIZZOCCHI, C. O Voleibol de alto nível. São Paulo: Manole, 2004. BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2004. FARIA, I. R. Atividades recreativas para o aprendizado do voleibol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2009
		Metodologia do Ensino de Basquetebol	ALMEIDA, M.B. Basquetebol iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org.). Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
		Atividades Rítmicas e Dança	ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2003. BARRETO, D. Dança: ensino, sentido as possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores associados, 2004. BREGOLATO, R.A. Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2006
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Gestão Educacional	AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. BOCCIA, M.B. Gestão escolar em destaque. Paco Editorial, 2014. SANTOS, C.R. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
		Didática	MENEGOLIA, M.; SANT'ANNA, I. M.. Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula. 13. ed.. Petrópolis: Vozes, 2003. VASCONCELOS, C. S.. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2005.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Física Adaptada e Inclusiva	DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006. DUARTE, E., LIMA, S.M.T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2002
		Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas: LIBRAS	BUENO, J.G.S. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília: MEC/SEESP, 2002. FELIPE, T.A. LIBRAS em contexto. Curso Básico, livro do professor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. MEC/SEESP, 2008. MANTOAN, M.T.E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015. MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2011. MITTLER, P. Educação Inclusiva: Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004. QUADROS, R.M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais. Brasília: SEESP/MEC, 2004.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Gestão Educacional	BRASIL, Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. 2. Ed.. Brasília: MEC/ INEP, 1999.
			BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 174, de 13/05/2015. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação . BRASIL, Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. Portaria nº 931, de 21/03/2005. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica, composto pela Prova Brasil e pelo Saeb. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação . BRASIL. Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. PISA – Inep. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/pisa . SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. IDESP. Disponível em:

			idesp.edunet.sp.gov.br. SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. SARESP, Consulta aos resultados do SARESP 2016 e dos anos anteriores. SEE. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html
--	--	--	---

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Psicologia da Educação II Didática Aplicada a Educação Física II Educação Física Adaptada e Inclusiva Educação Física Escolar I Educação Física Escolar II Atividades rítmicas e dança Metodologia do Ensino de Basquetebol Metodologia do Ensino de Ginástica Geral Metodologia do Ensino de Voleibol Pedagogia do Esporte Atividade física e saúde Crescimento e desenvolvimento Medidas e avaliação em Educação Física Metodologia do ensino de natação Metodologia do Ensino de Atletismo Organização de eventos Pesquisa em Educação Física I Pesquisa em Educação Física II Prática Ed. de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade I Prática Ed de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade II Metodologia do Ensino de Futebol e Futsal Metodologia do Ensino de Handebol	MALUF, M. R. Psicologia Educacional: Questões Contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. STAINBACK, S., STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O.M. Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. KISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997. MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. 6 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2015. BARRETO, D. Dança: ensino, sentido as possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores associados, 2004. COUTINHO, N.F. Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 3ª ed. Campinas: Unicamp, 2013. BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2004. BROTTTO, F.O. Jogos Cooperativos. O jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Cooperação, 2001 NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2003 PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. 7 ed. São Paulo: Manole, 2005. MORROW, J.R.; JACKSON, A.W.; DISCH, J.G.; MOOD, D.P. Medida e Avaliação do Desempenho Humano. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. VELASCO, C. Natação segundo a psicomotricidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1994 MATTHIESEN, S.Q. .org. Atletismo: se aprende na escola. São Paulo: Fontoura, 2005. OLIVEIRA, M.C.M. Atletismo escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. POIT, D. Organização de eventos esportivos. São Paulo: Phorte, 2004. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. LIBÂNEO, J.C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998. GRECO, P.J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, Escola de Educação Física, 2001.

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

A Prática como Componente Curricular busca a inter-relação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas envolvidas, desenvolvendo e aprofundando a capacidade de planejamento de soluções de problemas. A capacidade de identificar e delimitar situações-problema, sua abrangência e conteúdos envolvidos deve ser constante na formação de um profissional comprometido com a sociedade. Dessa forma, o PCC visa ampliar e aprofundar o conhecimento relativo aos conteúdos vivenciados nas disciplinas formativas para que o aluno desenvolva a capacidade de busca, seleção e organização de informações.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do	O Estágio Supervisionado é compreendido como um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. Será desenvolvido com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio	ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V. M. de S. (org.). As relações interpessoais na formação de professores. São Paulo, Edições Loyola, 2002.

próprio e incluir:	professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos.	AZZI, R. G. e SADALLA, A. M. F. de A. (org.). Psicologia e Formação Docente: Desafios e Conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	As 400 horas de estágio supervisionado (Res. CNE/CP 2, de 19/02/2002) são assim distribuídas: 130 horas, realizadas no 4º período do curso, com ênfase no Ensino Fundamental I; 135 horas, realizadas no 5º período do curso, com ênfase no Ensino Fundamental II; 135 horas, realizadas no 6º período do curso, com ênfase no Ensino Médio.	COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia de Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Obs: As escolas da rede pública da região do Vale do Paraíba não dispõem de professores de Educação Física para acompanhar e orientar os graduandos. Segundo nosso Conselho de Classe (CREF), os mesmos devem ser orientados e assessorados durante o estágio.	

OBSERVAÇÕES:

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º PERÍODO

ATIVIDADES RÍTMICAS E DANÇA (80h/a, (20h/a PCC)

OBJETIVOS

Ao término da disciplina, espera-se que o aluno possa:

Ter consciência corpore-musical;

Identificar e aplicar os conhecimentos básicos da modalidade;

Entender a aplicabilidade do ritmo e suas funções nas diversas modalidades esportivas;

Fazer através dos conhecimentos musicais e rítmicos instrumentos para o desenvolvimento cognitivo e artístico de seus futuros alunos.

EMENTA: Estudo do ritmo e movimento usando da musicalidade a partir de abordagem educativa, possibilitando a aplicação no espaço escolar, bem como em espaços socioeducativos, atingindo a diversidade de público-alvo. Estudo da movimentação dentro do contexto musical, fazendo com que movimentos e educativos tornem-se movimentos artísticos dentro de um conteúdo da Educação Física.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC):

Construção de atividades práticas de dança coreografadas e/ou atividades rítmicas voltadas à realidade de escolas ou instituições, por meio de apresentações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2003.

BARRETO, D. Dança: ensino, sentido as possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores associados, 2004.

BREGOLATO, R.A. Cultura corporal da dança. São Paulo: Icone, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAXO, I., MONTEIRO, G.A. Ritmo e movimento. Guarulhos: Phorte, 2003.

GARCIA, A., HASS, A.N. Ritmo e dança. Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES (40h/a)

OBJETIVOS

Conscientizar os alunos do real valor da Educação Física através dos tempos, identificando a importância nos períodos históricos e sua relação com a formação e criação dos hábitos da prática da Educação Física relacionados com a melhoria da saúde e aproveitamento do tempo livre, resultando em melhor qualidade de vida;

Identificar a importância da Educação Física dentro dos períodos da história, sua relação com a formação dos hábitos relacionados com a prática de atividades físicas e esportivas e suas consequências em prol da melhoria da saúde e da qualidade de vida.

EMENTA: Introdução à História da Educação Física; o Homem Pré-Histórico e seu habitat; a Educação Física e as Civilizações Orientais; os Egípcios e os povos do crescente fértil, povos do Extremo Oriente: Chineses, Hindus e Japoneses, Período Clássico – Os gregos e os Jogos Olímpicos; Idade Média e Renascimento; A Educação Física no Brasil; A visão tradicional da Educação Física x a visão atual; Novas perspectivas para o desenvolvimento da Educação Física; Tendências da Educação Física e dos Desportos no Brasil e no Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI, L. Educação Física no Brasil. Campinas: Papirus, 1996.

GODOY, L. Os jogos olímpicos na Grécia antiga. São Paulo: Unimes, 1996.

MARINHO, I.P. História da educação física no Brasil. São Paulo: Brasil Editora, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

MEDINA, J.P.S. A Educação Física cuida do corpo e "MENTE". 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

OLIVEIRA, V.M. O que é Educação Física. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SOARES, C.L. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE (40h/a, 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Apresentar as principais alterações fisiopatológicas associadas às doenças metabólicas (hipertensão, diabetes, obesidade, osteoporose, entre outras).

Apresentar as alterações próprias do período gestacional e suas implicações para a atividade física

Discutir a importância do exercício físico periodizado e/ou da atividade física na prevenção/tratamento de doenças metabólicas.

Relacionar as principais formas de exercícios físicos/atividades físicas para a gestante.

EMENTA: Prevenção e tratamento de doenças metabólicas e/ou populações especiais pelo exercício físico periodizado. Principais doenças metabólicas: hipertensão, diabetes, obesidade, osteoporose, entre outras. Atividade física e gestação.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

Elaboração de projeto de intervenção comunitária para conscientização e prevenção do surgimento de diversas doenças metabólicas, suas causas e consequências. Confeção e distribuição de folders informativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAL, R., WISWELL, R.A., DRINKWATER, B.L. O exercício na gravidez. 2ª Ed. São Paulo. Manole, 1999.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2016.

NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, S.K., HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. São Paulo. Ed. Manole, 2000.

AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. tradução de Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 175 p., il. ISBN 85-277-1086-2.

GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T.L. Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 2004. 496 p.

POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. Exercícios na Saúde e na Doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

PEDAGOGIA DO ESPORTE (88h/a sendo 40h/a presencial, 48h/a a distância e 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Compreender as diversas denominações e significados do esporte;

Conhecer e compreender os principais conceitos ligados à Pedagogia do Esporte;

Organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos nos processos de iniciação esportiva;

Discutir sobre o esporte e suas decorrências no âmbito da cultura corporal de movimento.

EMENTA: A disciplina propõe a partir da apresentação dos conceitos introdutórios sobre a pedagogia do esporte, discutir questões metodológicas nos diversos cenários, com personagens variados em diferentes locais de trabalho tanto no âmbito escolar como fora dele, além de discutir o papel do professor de Educação física como mediador do processo ensino aprendizagem colocando o esporte com múltiplas possibilidades dentro de um pensamento pedagógico atual.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

Organizar aplicações práticas do conteúdo esporte, pensando na cultura corporal de movimento nas diversas modalidades esportivas, considerando a classificação de esporte da Base Nacional Comum Curricular.

Colocar em prática o que estudamos nos referenciais teóricos trazidos pela pedagogia do esporte. Escolher uma modalidade esportiva e um artigo com uma metodologia de ensino para aplicação do conteúdo.

Elaborar, com base na pedagogia do esporte um cenário, os personagens, uma modalidade esportiva e por fim um significado para a atividade que planejou. O cenário deverá ser apresentado tanto no âmbito formal quanto no âmbito não formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAES, R.R.; HERMES, F.B. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROTTO, F.O. Jogos Cooperativos. O jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Cooperação, 2001.

DAÓLIO, J. Cultura educação física e futebol. Campinas SP: Editora da Unicamp, 1997.

FREIRE, J.B. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS (64 h/a sendo 40h/a presencial e 24 h/a a distância)

OBJETIVOS

Os alunos terão a capacidade de:

Classificar, dividir e utilizar dos conhecimentos e dos movimentos das artes marciais bem como discutir, elaborar e aplicar estes conhecimentos teóricos e práticos como atividades formais e não-formais, ou seja, na escola e em outros locais apropriados, visando o bom desenvolvimento e equilíbrio das qualidades físicas, morais, psíquicas e sociais de seus alunos.

Compreender o trato pedagógico do componente luta na Educação Física que comporta aspectos da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos para construir possibilidades metodológicas para o trato específico deste tema.

EMENTA: Desenvolvimento histórico das lutas até se tornarem esportivizadas, bem como suas possíveis classificações, seguindo critérios como ações, distância e objetivos. Diversas de aplicação dos conteúdos lutas nas diferentes fases de desenvolvimento do indivíduo. Possibilidades para implantação desse conteúdo para atuação no âmbito formal e não formal da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, v. 7, Brasília: MEC/SEF, 1997.

FALCÃO, J. L. S. A escolarização da capoeira. Brasília: ASEFE, Royal Court, 1996

VIEIRA, L. R. O jogo da capoeira. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. Revista de educação Física, v. 135, p. 36-44, 2006.

GOMES, M.S.P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

BARBOSA DO NASCIMENTO, P.R.; ALMEIDA, L.. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento, v. 13, n. 3, 2007.

SAÚDE COLETIVA E SOCORROS DE URGÊNCIA (88h/a, sendo 40h/a presencial e 48h/a a distância)

OBJETIVO

Apresentar os princípios do atendimento pré-hospitalar (PCR, epilepsia, concussão cerebral, sangramento e fraturas) para profissionais não médicos.

Identificar a Educação Física como processo educacional e o campo de atuação como elemento participativo na saúde pública, trabalhando desde a prevenção até a cura de diversas patologias.

Refletir e orientar os futuros profissionais a se adequarem à realidade social e à discussão traçada pelos PCN.

EMENTA: Doenças crônicas não transmissíveis, saúde pública, temas transversais da LDB, mecanismos de prevenção de doenças. Atendimento pré – hospitalar, parada cardio – respiratória, epilepsia, concussão cerebral, sangramento, fraturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, D.D.; PRENTICE, W.E. Princípios do treinamento esportivo. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COMMANDRE, F.; ZUINEN, C. Urgência no estádio de esportes. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 1989.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE et al. Diretrizes de ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos pertinentes provenientes e atuais da Revista Brasileira de Medicina Esportiva e Revista Brasileira de Saúde Pública

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (40 h/a)

OBJETIVOS

Discutir as grandes questões relacionadas aos fundamentos filosóficos da educação.

Desenvolver a capacidade de interpretação crítica das principais posições filosóficas sobre a educação.

Relacionar a atividade filosófica ao cotidiano da prática pedagógica.

EMENTA: Natureza e sentido da filosofia. O estudo de Filosofia da Educação na formação do educador e como base das várias teorias e práticas pedagógicas. Linhas de pensamento em filosofia da educação no decorrer da história. Filosofia da educação no Brasil. Educar, ensinar e apreender em relação a transformação cultural da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, C.R.S.; LORIERI, M.A.; SEVERINO, A.J. Perspectivas da Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.

CORREIA, W. Filosofia da Educação: Ética e Estilística Existencial. São Paulo: Ciência Moderna, 2013.

HILSDORF, M.I.S. Pensando a Educação nos tempos modernos. São Paulo: Edusp, 1998.

LUCKESI, C.C. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, M.L. O sentido da educação democrática: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. São Paulo: Educação e pesquisa, n. 2, maio/ago. 2010. v. 36.

BRITO, E.F. de; CHANG, L.H. (Orgs). Filosofia e método. São Paulo: Loyola, 2002.

GHIRALDELLI JUNIOR, P.; CASTRO, S. Nova Filosofia da Educação. São Paulo: Manole, 2014.

PERISSE, G. Introdução a Filosofia da Educação. São Paulo: Autentica Editora, 2008.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (40 h/a)

OBJETIVOS

Analisar a constituição histórica no campo educacional brasileiro.

Examinar as relações entre educação e sociedade.

Discutir políticas de educação emanadas do Estado e suas repercussões no cotidiano da Escola.

EMENTA: A disciplina propõe a análise das implicações histórico-sociais do fenômeno educacional, considerando como ponto de partida as discussões acerca das relações entre escola e sociedade no mundo contemporâneo. Parte da premissa que tais relações só podem ser compreendidas a partir de uma incursão na história da constituição do campo educacional. Para tanto, privilegiará as modificações que emergiram nesse campo com a ascensão da escola moderna no ocidente e seu impacto na história brasileira. Nesse sentido, enfatizará as seguintes temáticas: organização do sistema escolar e recursos financeiros para educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIOTO, P.; ANAYA, V. História da Educação Brasileira. 2. ed. São Paulo: Paco, 2014.

MARCÍLIO, M. L. História da Escola de São Paulo e do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.

SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, E. M. T., FARIA Filho, L. M. & VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

2º PERÍODO

ANATOMIA GERAL E APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (80h/a)

OBJETIVOS

Propiciar conhecimentos fundamentais sobre a constituição e o desenvolvimento do corpo humano no campo da anatomia sistêmica, visando modelar as bases para o ensino profissional;

Identificar as estruturas anatômicas e suas aplicações funcionais;

Normatizar a terminologia médica no que diz respeito às estruturas anatômicas;

Estimular atitudes de respeito ao ambiente acadêmico e, sobretudo, aos recursos humanos utilizados no aprendizado.

Ao término do semestre o acadêmico seja capaz de entender, analisar, e aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do programa da disciplina de Anatomia Humana Geral e Aplicada à Educação Física nas disciplinas profissionalizantes do curso de Educação Física.

EMENTA: A disciplina de Anatomia Geral Aplicada à Educação Física propiciará o estudo dos principais sistemas do corpo humano e suas relações com o Profissional de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistemática e Segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MARTINI, F.H.; TIMMONS, M.J.; TALLITSCH, R.B. Anatomia Humana. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2009.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE, K.L. et al. Anatomia orientada para clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SPENCE, A. Anatomia Humana Básica. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana (3vol), 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

WOLF-HEIDEGGER, F. Atlas de Anatomia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIOLOGIA (88h/a, sendo 40h/a presencial e 48 h/a à distância)

OBJETIVO

Reconhecer os aspectos básicos da morfologia e fisiologia celular das células eucariontes animal;

Identificar as bases da genética humana, com ênfase nos processos determinantes de anomalias que possam ser limitantes ao aprendizado e ao desempenho do indivíduo em exercícios físicos;

Identificar as características gerais dos tecidos fundamentais (epitelial, conjuntivos, muscular, nervoso).

EMENTA: Composição química da célula (água, sais minerais, carboidratos, lipídeos, proteínas, ácidos nucleicos, vitaminas) eucarionte animal. Estrutura e transporte por meio da membrana celular, o citoesqueleto e as organelas citoplasmáticas (ribossomos, retículos endoplasmáticos, complexo de Golgi, lisossomos, mitocôndrias e peroxissomos) e suas funções. Estrutura do núcleo celular. Fases do ciclo celular e dos mecanismos de mitose e meiose, assim como a eventual não disjunção cromossômica, responsável pelas principais síndromes cromossômicas. Principais características dos processos de hiperplasia, hipertrofia, agregação e morte celular. Características básicas dos tecidos epiteliais de revestimento e glandular, tecidos conjuntivos, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecidos musculares e tecido nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M. & ROBERTS, K. Fundamentos da Biologia Celular. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2002.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO J. Histologia Básica. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

LOPES, S. Bio, volume único. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula. São Paulo: Manole, 2007.

THOMPSON, M.W.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Genética Médica. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIA DO ENSINO DE NATACÃO (80h/a (20 h/a PCC))

OBJETIVOS

O aluno será capaz de:

Possuir uma formação adequada ao profissional de Educação Física para o desenvolvimento de trabalhos relativos às atividades aquáticas, com seus meios, possibilidades e objetivos;

Elaborar metodologias para interferência em variados níveis e faixas etárias;

Analisar e entender a biomecânica dos movimentos aquáticos (nados);

Lidar com aspectos psicológicos da natação (medo, insegurança etc).

EMENTA: Aspectos diretamente relacionados ao ensino da natação, à segurança e à higiene. Parte de considerações sobre a atuação do profissional e o ambiente de trabalho, aborda as questões relativas aos conceitos físicos e de propriedades da água, aborda a iniciação e a adaptação ao meio líquido, inclusive com as dificuldades comumente encontradas e possíveis soluções. Trata, ainda, das bases biomecânicas da locomoção aquática e das técnicas dos quatro estilos (crawl, costas, peito e borboleta), bem como o desenvolvimento das técnicas de ensino apropriadas para as diferentes situações. A organização e execução de aulas também são enfatizadas, bem como a análise crítica destes trabalhos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC):

Aplicação das práticas pedagógicas estudadas em sala de aula, nos projetos de atividade física do Departamento de Educação Física da Universidade de Taubaté, que atende crianças da comunidade na faixa etária entre 06 e 16 anos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATTEAU, R.; GAROFF, G.O. O ensino da natação. 3 ed. São Paulo: Manole, 1988.

MAGLISHO E.W. Nadando o mais rápido possível. 3 ed. São Paulo: Manole, 2010.

MINE. C.E.C. Metodologia (fundamentos) dos Esportes Aquáticos. Brasília: 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUNSILMAN, J.E. A natação: ciência e técnica para preparação de campeões. 2 ed. Rio de Janeiro: Ibero Americano, 1984.

DAMASCENO, L.G. Natação para bebês: dos conceitos fundamentais a prática sistematizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MACHADO, D.C. Natação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.

PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.

THOMAS, D.G. Natação: etapas para o sucesso. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

VELASCO, C. Natação segundo a psicomotricidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1994

METODOLOGIA DO ENSINO DE BASQUETEBOL 80h/a (20h/a PCC)

OBJETIVOS

O aluno deverá ser capaz de:

Planejar, organizar e executar programas de ensino do basquetebol no processo de aprendizagem;
Refletir e aplicar os diversos métodos de ensino do basquetebol no âmbito escolar, do lazer, da competição e educacional;
Identificar métodos de ensino/aprendizagem na prática do basquetebol;
Compreender o papel social do professor nas atividades referentes à inserção do basquetebol.

Objetivos específicos:

Conhecer e discernir os conceitos de jogos e esportes;
Contextualizar a prática de basquetebol na história e na sociedade;
Entender o desenvolvimento motor das faixas etárias e aplicá-las nas aulas de basquetebol;
Identificar as técnicas e as táticas do jogo de basquetebol;
Conhecer e aplicar as regras oficiais do basquetebol;
Aplicar os meios táticos individuais e coletivos;
Desenvolver pesquisas de campo, leituras de textos específicos, debates e ações práticas.

EMENTA: Aspectos da origem e evolução do basquetebol. Fundamentos das técnicas e táticas, individuais e coletivas por meio de atividades lúdicas, jogos pré-desportivos e contestes. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem no âmbito do ensino formal.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC):

Reflexão, discussão e construção de jogos cognitivos para resolução de conflitos no contexto sócio ambiental, afetivo, cognitivo no ensino formal e não formal.
Construção e aplicação de jogos cognitivos para o processo de ensino-aprendizado da modalidade.
Organização e execução de interclasses de acordo com as necessidades e a realidade dos alunos e da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.B. Basquetebol iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

CARVALHO, W. Basquetebol sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org.). Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M.B. Basquetebol iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

COUTINHO, N.F. Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol. Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.

BIOESTATÍSTICA (40h/a)**OBJETIVOS**

Propiciar aos alunos a aquisição de conhecimentos fundamentais tanto no aspecto conceitual quanto nos aspectos metodológicos da bioestatística;
Dar condições aos alunos de apresentar sucintamente um conjunto de dados e descrevê-lo através de tabelas e gráficos, utilizando as principais medidas estatísticas;
Capacitar os alunos a utilizarem as medidas de posição e dispersão;
Introduzir o conceito de variável aleatória, proporcionando aos alunos a capacidade de utilização das distribuições de probabilidades;
Dar condições aos alunos de verificar se duas ou mais variáveis estão ligadas por uma relação estatística;
Capacitar os alunos quanto a utilização adequada dos principais testes estatísticos.

EMENTA: Conceitos gerais sobre a bioestatística. Estruturação e organização de dados coletados em pesquisas de campo. Interpretação de dados, tabelas e gráficos estatísticos relacionados à Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Atual, 1987.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORETTIN, L.G. Estatística Básica: probabilidade. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Costa Neto, P.L. Estatística. São Paulo: Edgard Blücher, 2000

Levine, D.M.; Berenson, M.L.; Stephan, D. Estatística: teoria e aplicações, usando Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

Spiegel, M.R.; Stephens, L.; Nascimento, J.L. Estatística. Schaum. Bookman, 2009

ASPECTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (40h/a)**OBJETIVOS**

Compreender os princípios do pensamento filosófico e sua inserção no contexto da Educação Física, bem como as dimensões da abordagem sociocultural da Educação Física;
Conhecer os princípios do pensamento filosófico;
Estabelecer relações entre o pensamento filosófico e a Educação Física e analisá-las criticamente;
Conhecer o fundamento teórico e as características da abordagem sociocultural na Educação Física;
Discutir e refletir sobre temas atuais da Educação Física à luz do pensamento filosófico.

Refletir sobre as principais correntes da sociologia no contexto histórico de formação da modernidade, como referência para a compreensão dos fenômenos sociais na contemporaneidade.

Identificar os processos sociais em curso na sociedade moderna, enfocando tendências, paradoxos e perspectivas de transformação social, tendo por referência o papel do educador físico.

EMENTA: Princípios da Filosofia aplicados à Educação Física. Corporeidade. Filosofia e Educação Física crítica. Dimensões do pensamento filosófico e sociológico da Educação Física no ambiente formal (escola) e não formal. Abordagem sociocultural da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, C.L.A. Educação Física e Filosofia – a relação necessária. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
 GONÇALVES, M.A.S. Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação, 15. ed. Papirus, 1994.
 MARCO, A. Educação Física: Cultura e sociedade-Contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade Brasileira. Campinas, SP: Papirus, 2015.
 CUNHA V.M.P.; EUGÊNIO C.A. Fundamentos filosóficos e socioculturais aplicados à Educação Física. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOLYNIK, C.F. Educação Física – uma introdução. São Paulo: EDUC, PUC – SP, 1996.
 LUCKESI, C.C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1992.
 ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando – Introdução à Filosofia. Moderna, 1990.
 ASSMANN, H. Paradigmas Educacionais e Corporeidade. Ed. UNIMEP, 1995.
 CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997.
 GUIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação Física Progressista – A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.
 DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 13 ed. Campinas: Papirus, 2010.
 GIDDENS, A. As consequências da modernidade. 4. ed. São Paulo: UNESP, 2005.

LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS (40h/a)**OBJETIVOS**

Ler tendo em vista os diferentes objetivos de leitura;
 Empregar o nível culto da língua na modalidade escrita de gêneros acadêmicos e profissionais;
 Desenvolver a produção de textos escritos específicos das áreas.
 EMENTA: Desenvolvimento das habilidades de diferentes estratégias de leitura. Aperfeiçoamento das técnicas de produção de diferentes textos acadêmicos e profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 GARCEZ, L. H. C.. Técnica de Redação: o que é preciso saber para escrever bem. 3. ed.. São Paulo: Martins Editora, 2012.
 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Sales (Ed). Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
 KOCH, I. V.; ELIAS, V. M.. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
 SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. São Paulo: Global, 2009. Versão online disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>
 GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos. Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2012.
 MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (52 h/a sendo 40 horas presencial e 12 horas a distância)**OBJETIVOS:**

Apresentar os principais conceitos e método de trabalho da sociologia da educação.
 Analisar a dimensão política das relações no cotidiano escolar, bem como, das contribuições da escola no sentido de reproduzir e/ou transformar o contexto social.
 Compreender a Escola como espaço de cruzamento de culturas e suas implicações no processo educativo e discutir atitudes e estratégias pedagógicas de combate aos preconceitos.
 EMENTA: Principais autores e conceitos em sociologia da educação enfatizando diferentes tendências e contribuições teórico-metodológicas para a compreensão da realidade educacional. A escola como uma instituição social específica e suas relações com a sociedade, tanto no sentido da transformação quanto da reprodução social. Diversidade cultural, direitos humanos e preconceito na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.
 MARQUES, S. Sociologia da Educação - Série Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 RESENDE, S. M. K. Sociologia da Educação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
 PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (org.). Sociologia da Educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados. 15ªed. Edições Câmara, p. 260. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm
 BRASIL. Convenção Sobre os Direitos da Criança. Decreto Nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm.
 DANDURAND, P.; OLLIVIER, E. Os paradigmas perdidos - ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto. Teoria e Educação, n.3, p.120-142, 1991.
 HAECHT, A. V. Sociologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

3º PERÍODO**ANATOMIA MUSCULOESQUELÉTICA (80h/a)****OBJETIVOS**

Proporcionar aos alunos o conhecimento aplicado sobre estruturas e funções do aparelho locomotor, gerando base para o conhecimento aplicado em outras disciplinas do currículo.
 Introduzir o pensamento crítico sobre o funcionamento em conjunto de estruturas ósseas, articulares e musculares;
 Aplicar o conhecimento da anatomia à prática profissional.

EMENTA: A disciplina abordará os principais aspectos anatômicos e funcionais dos sistemas que formam o aparelho locomotor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MARTINI, F.H.; TIMMONS, M.J.; TALLITSCH, R.B. Anatomia Humana. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2009.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE, K.L. et al. Anatomia orientada para clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana (3vol), 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

SPENCE, A. Anatomia Humana Básica. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991.

TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WOLF-HEIDEGGER, F. Atlas de Anatomia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BASES CINESIOLÓGICAS: (88h/a sendo 40 h/a presencial e 48 h/a à distância)

OBJETIVOS

Entender a importância da Cinesiologia para o movimento humano.

Conhecer e descrever os movimentos do corpo humano a luz dos conceitos básicos de cinemática.

Identificar as propriedades físicas dos biomateriais (ossos, articulações, músculos, tendões, ligamentos, cartilagens) e suas relações com o movimento.

EMENTA: Noções básicas sobre os conceitos referentes a descrição do movimento. Conhecimento das principais estruturas corporais (sistemas ósseo, articular, muscular e neuromotor) que estão diretamente associadas com o movimento e suas inter-relações. Visão geral dos aspectos cinesiológicos fundamentais que deverão ser usados de forma coerente na avaliação e/ou proposta de solução para problemas específicos na prática de atividades físicas e desportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, S. Biomecânica Básica. 5 ed. São Paulo: Manole, 2009.

MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 544 p.

KENDALL, F.P., et al. Músculos: provas e funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. 453 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENOKA, R.M.: Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. São Paulo: Manole, 2000.

HAMILL, J., KNUTZEN K.M.: Bases biomecânicas do movimento humano. 3ed. São Paulo: Manole, 2012.

LIMA, C.S.; PINTO, R.S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RASCH, P.J.; BURKE R.K.: Cinesiologia e anatomia aplicada. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (88h/a, sendo 40h/a presencial, 48 h/a à distância e 20 h/a PCC)

OBJETIVOS

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

Identificar as características gerais do desenvolvimento e crescimento do ser humano;

Analisar as características gerais de desenvolvimento e crescimento do ser humano com ênfase no aspecto motor;

Identificar e analisar as diferentes fases do desenvolvimento e crescimento do ser humano, relacionados ao desempenho motor;

Identificar o crescimento físico e o desenvolvimento motor como fundamentos teórico-práticos para a Educação Física escolar e a Iniciação Esportiva.

EMENTA: Conceito de crescimento, desenvolvimento e maturação. Processos biológicos envolvidos no crescimento físico. Tipos de estudos utilizados em crescimento e desenvolvimento. Genótipo x fenótipo. Crescimento físico na infância e adolescência. Curvas de crescimento. Estirão de crescimento. Tipos de Maturação. Desempenho motor em função do crescimento. Modelos teóricos de desenvolvimento motor. Fases e estágios de desenvolvimento motor. Desenvolvimento motor e a Educação Física escolar.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Desenvolvimento de pesquisa de campo com ênfase nos parâmetros de crescimento e desempenho motor (medidas antropométricas e testes motores).

Produção escrita de relatório sobre os resultados da pesquisa.

Apresentação oral e discussão dos resultados da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALINA, R. M. Crescimento, maturação e desempenho. In: GARRET JR, W. E.; KIRKENDALL, D. T. A ciência do exercício e dos esportes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. 7 ed. São Paulo: Manole, 2005.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. Educação Física Escolar. Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TRICOLI, V. A.; UGRINOWITSCH, C.; FRANCHINI, E. Avaliação das capacidades motoras nas modalidades esportivas coletivas. In: ROSE JUNIOR, Dante de Rose. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSIVA (80h/a e 20 h/a PCC)

OBJETIVOS

Refletir sobre a diversidade de corpos, condições físicas e cognitivas presentes no espaço escolar, especialmente das pessoas com deficiência, favorecendo o processo de inclusão;

Organizar e ministrar aulas de educação física no contexto formal e informal visando à participação das pessoas com necessidades especiais;
 Promover trabalhos interdisciplinares para possibilitar o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais.
EMENTA: Estudo da Educação Física Adaptada a partir dos principais conceitos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas, sob à luz das questões históricas e sociais do processo de educação inclusiva.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:
 Discutir, elaborar, apresentar e refletir sobre situações reais que envolvam a deficiência e a inclusão em diferentes contextos (formais e não formais);
 Vivenciar algumas deficiências para, a partir disso, refletir sobre as adaptações necessárias para o planejamento e aplicação da atividade física;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.
 DUARTE, E., LIMA, S.M.T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 DUARTE, E., LIMA, S.M.T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2002.
 STAINBACK, S., STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 TAVARES, M.C.G.C.F. Imagem corporal: conceitos e desenvolvimento. São Paulo: Manole, 2005.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS (40 h/a)

OBJETIVOS:

Compreender e criticar o processo de constituição e reformulação da educação brasileira.

Analisar e discutir a legislação educacional brasileira.

Analisar e discutir as políticas educacionais e suas implicações na gestão da educação.

Compreender o papel do professor frente a organização e gestão do trabalho na escola.

EMENTA: Estudo teórico-reflexivo da legislação da educação brasileira, sua aplicabilidade em ambientes formais e não formais, suas inter-relações com as Políticas Públicas para a educação básica nas perspectivas filosófica, cultural e social. As políticas educacionais no Brasil quanto a inclusão e a formação de professores na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Projeto do Plano Nacional de Educação 2011-2020. Brasília: Congresso Nacional, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Artigos 205 a 214. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

BRUEL, A.L.O. Políticas e legislação da educação básica no Brasil. Curitiba: IBPEX, 2010. Disponível no site da Ulbra - Biblioteca virtual Pearson: <http://ulbra.bvirtual.com.br/editions/2470-politicas-e-legislacao-da-educacao-basica-nobrasil.dp>

SHIROMA, E.O.; MORAES, M.C.M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Capítulo IV. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

LIBÁNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MANTOAN, M.T.E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I (40 h/a)

OBJETIVOS:

Formar e desenvolver uma consciência pedagógica fundamentada na Psicologia, buscando um referencial teórico que dê sustentação para o entendimento da psicologia da educação a partir de uma breve visão geral de teorias psicológicas, contextualizando-as, enquanto as principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem humana.

EMENTA: Contextualização histórica da disciplina e da área da Psicologia da Educação. Interlocução com as diversas áreas do conhecimento. Implicações na prática pedagógica. Principais autores e abordagens psicológicas do desenvolvimento e aprendizagem. Teorias: Comportamentalista, Cognitivista, Psicanalítica, Sócio interacionista, Sócio Histórica, Inteligências Múltiplas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESSEN, M.A.; MACIEL, D.A. Ciência do Desenvolvimento Humano: desafios para a Psicologia e a Educação. Curitiba: Juruá, 2014.

SHAFFER, D.R.; KIPP, K. Psicologia do Desenvolvimento – Infância e Adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TARDELI, D.D'A.; VIDIGAL DE PAULA, F. Formadores da Criança e do Jovem – Interfaces da Comunidade Escolar. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULART, I.B. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos Aplicações à prática pedagógica. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LA TAILLE, Y. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editoriais, 1992.

SANTOS, M. S. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livros, 2009.

4º PERÍODO

APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR (40h/a)

OBJETIVOS

Fornecer subsídios básicos da disciplina aos alunos para que possam desenvolver senso crítico na formação do profissional de Educação Física;

Analisar os processos subjacentes à execução de tarefas motoras;

Analisar a aprendizagem de habilidades motoras em função de características da tarefa e das diferenças individuais;

Discutir a aplicação dos princípios básicos da aprendizagem e controle de habilidades motoras em situação de ensino;

Identificar e obter acesso às principais fontes de referência na área que permitam atualização contínua;

Apresentar e discutir os estudos mais recentes na área da aprendizagem motora e suas implicações para a Educação Física.

EMENTA: Processo de aquisição das habilidades motoras. Conceito e classificação das habilidades. Aprendizagem e desempenho motor. Processamento de informação e tomada de decisão. Atenção e memória para ações motoras. Mecanismos de controle motor. Diferenças individuais e desempenho motor. Estabelecimento de metas. Transferência de aprendizagem. Instrução e demonstração. Prática Mental x prática física. Interferência contextual. Feedback extrínseco no aprendizado e treinamento de habilidades motoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAIRBROTTER, J.T. Fundamentos do comportamento motor. 8 ed. São Paulo: Manole, 2012.

MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. 8 ed. São Paulo: Phorte, 2011.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C. Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

PELLEGRINI, A.M. (Org.). Coletânea de Estudos: comportamento motor I. São Paulo: Movimento, 1997.

TEIXEIRA, L.A. (Ed.). Avanços em Comportamento Motor. São Paulo: Movimento, 2001.

METODOLOGIA DO ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL (80h/a e 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Discutir o surgimento e a evolução do futebol e do futsal no mundo e no Brasil;

Compreender o desenvolvimento das habilidades específicas do futebol e do futsal para os níveis iniciante, intermediário e avançado;

Discutir os métodos de ensino básicos e específicos;

Conhecer e aplicar as ações técnicas individuais ofensivas e defensivas;

Estudar a evolução dos sistemas de jogo e esquemas táticos do futebol e do futsal e suas possibilidades de aplicação;

Vivenciar na prática os fatores da regra do futsal em seus aspectos competitivos e educacionais.

EMENTA: O surgimento e a evolução do futebol e do futsal no mundo e no Brasil. A compreensão e o desenvolvimento das habilidades específicas do futebol e do futsal para os níveis iniciante, intermediário e avançado. Os métodos de ensino básicos e específicos. Ações técnicas individuais ofensivas e defensivas. A evolução dos sistemas de jogo e esquemas táticos do futebol e do futsal e suas possibilidades de aplicação. A regra do futsal em seus aspectos competitivos e educacionais.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC):

Apresentar e discutir teorias de aprendizado para o futebol e futsal fundamentadas em metodologias de ensino específicas.

Possibilitar aos alunos a elaboração de atividades fundamentadas nas teorias previamente discutidas.

Regência das atividades aos alunos/colegas sob supervisão docente.

Avaliação do processos vivenciados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.

GOMES, A.C.; SOUZA, J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

REGRAS OFICIAIS DO FUTEBOL (editora sprint – atualizadas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REGRAS OFICIAIS DO FUTEBOL E DO FUTSAL (editora sprint – atualizadas).

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WEINECK, E.J. Futebol total: o treinamento físico no futebol. Guarulhos: Phorte Editora, 2000.

BIOQUÍMICA (64h/a sendo 40h/a presencial e 24h/a à distância)

OBJETIVOS

Formar profissionais com conhecimento do metabolismo do organismo, aspecto imprescindível para aqueles que atuam na área de esportes.

Ampliar a compreensão de como variam os constituintes bioquímicos em indivíduos normais e ao longo de algumas doenças, correlacionando os achados fisiológicos e patológicos com alterações do metabolismo e as lesões bioquímicas.

EMENTA: Funções bioquímicas e biofísicas das organelas celulares, membranas celulares; Estrutura e propriedades dos carboidratos; Estrutura e propriedades dos lipídeos; Estrutura e propriedades dos aminoácidos e proteínas; Enzimas, vitaminas e hormônios; Bioenergética; Metabolismo dos carboidratos; Metabolismo dos lipídeos; Metabolismo das proteínas; Inter-relações metabólicas e controle hormonal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. Bioquímica Ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

HOUSTON, M.E. Bioquímica Básica da Ciência do Exercício. São Paulo: Rocca, 2001.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIEGEL, R.E. Bioquímica Nutricional do Exercício Físico. Ed. UNISINOS, ISBN-10: 8574312584

RIEGEL, R.E. Bioquímica do Músculo e do Exercício Físico. Ed. UNISINOS, 3. ed. ISBN-10:8574310042

FISIOLOGIA GERAL (64h/a sendo 40h/a e 24h à distância)

OBJETIVOS

O acadêmico, após cursar a disciplina, deverá ter:

domínio do correto funcionamento dos diferentes sistemas orgânicos: nervoso, muscular, digestório, endócrino e reprodutor, respiratório, cardiovascular e circulatório, correlacionando-o com as outras ciências: anatomia, biologia entre outras;

conhecimento do funcionamento do organismo humano para no futuro fazer as relações necessárias para compreender as alterações fisiológicas no indivíduo quando submetido ao exercício físico.

capacidade de utilizar esses conhecimentos para auxiliar no desenvolvimento harmônico de seus alunos, visando melhor qualidade de vida.

EMENTA: Sistemas funcionais da célula; potencial de ação; canais iônicos e a modulação da resposta fisiológica (mecanismos gerais); sistema muscular neurofisiologia; sistema endócrino e reprodutor, sistema cardiovascular-renal, sistema respiratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R.M. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios. São Paulo: Atheneu, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSTANZO, L.S. Fisiologia. 4 ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia de exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6 ed. São Paulo: Manole, 2009.

MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA (88h/a, sendo 40h/a presencial e 48 h/a a distância e 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Entender a importância da avaliação na prática profissional da Educação Física;

Diferenciar e entender os conceitos de teste, medidas, avaliação e análise;

Identificar se o teste aplicado é válido, objetivo e fidedigno;

Testar, medir e avaliar dados antropométricos e de composição corporal;

Testar, medir e avaliar dados referentes às capacidades físicas e motoras;

Testar, medir e avaliar dados referentes às capacidades motoras básicas e específicas;

Utilizar os resultados das avaliações para planejar atividade física adequada.

EMENTA: Importância da Avaliação em Educação Física para o profissional da área. Conceitos de teste, medidas, avaliação e análise, de objetividade, validade e fidedignidade. Métodos de avaliação antropométrica e da composição corporal. Avaliação das capacidades físicas e motoras. Avaliação das habilidades motoras básicas e específicas. Uso da avaliação para o planejamento de atividades físicas de forma segura, individual e que atenda aos objetivos propostos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

Aplicar no ambiente escolar testes de aptidão física.

Interpretar os resultados coletados, a partir da aplicação dos testes de aptidão física.

Utilizar os resultados para intervir na prática da educação física escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORROW, J.R.; JACKSON, A.W.; DISCH, J.G.; MOOD, D.P. Medida e Avaliação do Desempenho Humano. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PITANGA, F.J.G. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DENADAI, B.S. Índices fisiológicos de avaliação aeróbia. São Paulo: B.S.D., 1999.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3 ed. São Paulo: Ed. Manole, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II (80 h/a e 40 h/a PCC)

OBJETIVOS:

Analisar os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos em suas dimensões cognitiva, afetiva e social, à luz de algumas teorias explicativas, identificando as características e necessidades educativas do aluno nas diferentes fases do desenvolvimento, com ênfase na adolescência.

Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental como contexto de desenvolvimento e aprendizagem do adolescente e do jovem.

EMENTA: Desenvolvimento e aprendizagem na adolescência. O que é adolescência. Capacidades cognitivas e de aprendizagem; Relações sociais: família, escola, grupo. A escola como espaço de formação na adolescência.

Aspectos psicossociais da aprendizagem escolar: a relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; motivação para aprender: aspectos contextuais e pessoais. Estatuto da Criança e do Adolescente e responsabilidades do professor

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

Os alunos apresentarão relatos de experiência nas escolas quanto ao comportamento dos estudantes e discutirão os problemas observados e possíveis soluções.

Após, serão estabelecidas estratégias de mudanças comportamentais para reflexão e, posteriormente, aplicação nas escolas

Será realizada uma avaliação sobre a efetividade das mudanças sugeridas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados. 15ªed. Edições Câmara, p. 260. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

BRASIL. Convenção Sobre os Direitos da Criança. Decreto N° 99.710, de 21 de novembro de 1990. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm.

DESSEN, M.A.; MACIEL, D. A. Ciência do Desenvolvimento Humano: desafios para a Psicologia e a Educação. Curitiba: Juruá, 2014.

MALUF, M.R. Psicologia Educacional: Questões Contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MIRANDA, V.R. Educação e Aprendizagem: contribuições da Psicologia. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.
 SANTOS, M.S.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livros, 2009.
 SHAFFER, D. R.; KIPP, K. Psicologia do Desenvolvimento – Infância e Adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 TARDELI, D. D'A.; VIDIGAL DE PAULA, F. Formadores da Criança e do Jovem – Interfaces da Comunidade Escolar. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C.; PALÁCIO, J.; MARCHES, A. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.
 GOULART, I.B. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos Aplicações a prática pedagógica. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
 LA TAILLE, Y. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editoriais, 1992.
 RAMOS, E.C.; FRANKLIN, K. Fundamentos da Educação: Os diversos olhares do educar. Curitiba: Juruá, 2010.
 ROGERS, B. Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 TAPIA, J.A.; FITA, E.C. A motivação em sala de aula. São Paulo: Loyola, 2001.

5º PERÍODO

METODOLOGIA DO ENSINO DE ATLETISMO (80h/a, 20h PCC)

OBJETIVOS

Oferecer subsídios teóricos e práticos aos futuros professores que os ajude a planejar, ministrar, avaliar e transformar suas aulas de atletismo em uma intervenção pedagógica integrada, dinâmica e inovadora, percebendo o progresso de seus alunos;
 Propiciar ao aluno a contextualização e a historicidade do atletismo bem como o conhecimento deste como modalidade esportiva de grande importância no cenário nacional e mundial;
 Suscitar a experiência vivida pelos alunos no contexto escolar desta modalidade e provocar uma reflexão sobre os motivos pelos quais o atletismo ainda é pouco divulgado no âmbito escolar, desvelando as principais dificuldades e meios para sua efetivação;
 Oferecer conhecimento técnico das corridas, saltos e arremessos propiciando ao aluno a oportunidades de vivenciar as modalidades tecnicamente e elaborar atividades de adaptação ao contexto escolar e às variadas faixas etárias;
 Proporcionar a vivência das regras de competição oficiais e não-oficiais de atletismo;
 Identificar as instalações atléticas e suas características técnicas para adaptá-las à realidade escolar;
 Levar o aluno a identificar e respeitar os limites e diferenças de cada indivíduo;
 Levar o aluno a refletir sobre as possibilidades interdisciplinares da modalidade.

EMENTA: Abordagem dos aspectos histórico-culturais do atletismo no mundo e no Brasil. Estudo das habilidades específicas do atletismo enfatizando movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados. Conhecimento e vivência das provas de pista e campo. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do atletismo na iniciação e no contexto escolar.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC:

Construção e aplicação de propostas pedagógicas voltadas à realidade e à necessidade de escolas ou instituições especializadas, para o processo de ensino e aprendizagem da modalidade atletismo, por meio de oficinas para a confecção de implementos com materiais adaptados e reciclados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J.L. Atletismo: saltos. São Paulo: E.P.U, 2003
 _____ Atletismo: corridas. São Paulo: E.P.U, 2003.
 _____ Atletismo: lançamentos e arremessos. São Paulo: E.P.U, 2003.

MATTHIESEN, S.Q. .org. Atletismo: se aprende na escola. São Paulo: Fontoura, 2005.

OLIVEIRA, M.C.M. Atletismo escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROMETA, E.R. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento. Rio Grande do Sul: Artmed, 2004.
 GARAVELO, J.J. Inicie brincando no atletismo: saltos. Paraná: Grafmark, 1985.
 GROSSOCORDÓN, J.G. et al. Jugando al atletismo. Real Federación Española de Atletismo, 2004
 KIRSCH, A. Antologia do atletismo. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
 MATTHIESEN, S.Q. Educação física no ensino superior: atletismo teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do desporto: contexto e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (80h/a)

OBJETIVOS

Capacitar os alunos no conhecimento do funcionamento do organismo humano quando submetido ao exercício físico;
 Utilizar esses conhecimentos para auxiliarem no desenvolvimento harmônico de seus alunos, visando melhor qualidade de vida ou performance;
 O aluno deverá entender a importância do exercício físico para a saúde, seus riscos quando executado de forma inadequada e a individualidade na prescrição do exercício.
 EMENTA: Discussão das adaptações dos seguintes sistemas ao exercício: sistema neuromuscular, sistemas energéticos, sistema endócrino, sistema cardiovascular e sistema respiratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 FOSS, M.L. AND KETLEYIAN, S.J. Fox: Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.
 POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho .São Paulo: Editora Manole, 2000.
 WILMORE J.H. ; COSTIL D.E. Fisiologia do esporte e do exercício. 2 ed. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PLOWMAN, S.A.; SMITH, D.L. Fisiologia do Exercício para a saúde, aptidão e desempenho. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 LEMURA, L.M.; Von DUVILLARD, S.P. Fisiologia do Exercício Clínico: Aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FOSS, M.L. AND KETEYIAN, S.J. Fox: Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2000.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA I – (64h/a sendo 40h/a presencial, 24h/a a distância e 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer e compreender os diferentes tipos de conhecimento;

Compreender o papel do conhecimento científico e sua relação com a prática profissional;

Conhecer as diferentes possibilidades de pesquisa;

Apresentar um projeto de investigação na área de Educação Física.

EMENTA: Estudo da ciência e do conhecimento científico. A metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa. A pesquisa em Educação Física e no desporto: passos de um projeto e instrumentos de avaliação. Elaboração de projeto e a fundamentação teórica da área. Normas e apresentação de trabalhos científicos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Observar, refletir e analisar as práticas docentes por meio da construção de um projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J.A. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, A.M. et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

GL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10520: Informação e documentação – Apresentação de citações de documentos. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

PRÁTICA EDUCACIONAL DE ENSINO I: INTERDISCIPLINARIDADE E INTERATIVIDADE (40h/a e 20 PCC)

OBJETIVOS

Refletir sobre a profissionalização docente e sobre os processos de construção da identidade profissional do professor.

Refletir a formação em três dimensões: pessoal, profissional e organizacional.

Discutir concepções sobre a docência, saberes e competências na prática educativa.

Mapear, observar e registrar práticas educativas de sucesso desenvolvidas em escolas da educação básica na área do curso.

Planejar, executar e avaliar uma prática educativa na área de atuação do curso, considerando as dimensões interativas das modalidades de ensino.

Ementa: A escola e a sala de aula como espaços privilegiados de formação e desenvolvimento profissional. Os processos de construção da identidade profissional do professor e da profissão docente. Saberes e competências docentes envolvidos nas práticas educativas. Interdisciplinaridade e Interatividade como premissas da prática docente. Planejamento, execução e avaliação de práticas educativas. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da prática docente. Metodologia da aprendizagem ativa por meio de resoluções de problemas

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Realizar mediações de noções teóricas e conhecimentos articulados no curso com a prática de ensino realizada e o estágio supervisionado.

Organizar memorial da prática educativa realizada como forma de reflexão e apresentação dos resultados das vivências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. Educação: Revista do Centro de Educação, Santa Maria: v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, M. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. Competências e Habilidades – Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.

NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DIDÁTICA (40 h/a)

OBJETIVOS:

Desenvolver uma postura crítica e reflexiva em relação ao ensino no Brasil.

Desenvolver competências básicas que o habilitem a planejar, organizar, orientar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem em sua área de especialidade em articulação com o projeto pedagógico da Escola.

EMENTA: Vertentes teóricas que orientam as práticas educativas. Planejamento da prática docente. Projetos e Planos de Ensino. Relação professor aluno e organização da aula. Métodos e Recursos didáticos. Avaliação da aprendizagem. Observação e análise de propostas de ensino. Discussão e reflexão sobre o ensino na Escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C.. Como desenvolver as competências em sala de aula. 8. ed.. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANDAU, V. M. (org.). Reinventar a Escola. Petrópolis: Vozes, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 MENEGOLIA, M.; SANT'ANNA, I. M.. Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula. 13. ed.. Petrópolis: Vozes, 2003.
 PERRENOUD, P.. Dez novas competências para ensinar. 1. ed.. São Paulo: 2000.
 VEIGA, I. P.A. (coord.). Repensando a Didática. 29. ed. Campinas: Papirus, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 FARIAS et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livros, 2009.
 FELDMAN, D. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 PERRENOUD, P.; GATHER-THURLER, M. As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 PERRENOUD, P. Ensinar: Agir na Urgência, Decidir na Incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 VASCONCELOS, C. S.. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2005.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: LIBRAS (64h/a sendo 40 h/a presencial e 24 horas a distância)

OBJETIVOS:

Discutir os processos educacionais que contribuem para a exclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, apontando diretrizes que possibilitem a superação dessa realidade.

Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos para diferentes tipos de necessidades especiais.

Conhecer e compreender os conteúdos relacionados à Língua Brasileira de Sinais e os aspectos educacionais, sociais e políticos a ela inerentes.

EMENTA: Trajetória histórica e política da Educação Especial no Brasil. Fundamentos legais da educação especial/ educação Inclusiva. Os processos de desenvolvimento, ensino e aprendizagem de alunos com necessidades especiais. Adaptações curriculares e Flexibilidade de ensino. Didática e Educação para alunos com necessidades especiais. Orientações do MEC sobre Libras. O ensino de língua de sinais e a diversidade textual sinalizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, J.G.S. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
 FELIPE, T.A. LIBRAS em contexto. Curso Básico, livro do professor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. MEC/SEESP, 2008.
 MANTOAN, M.T.E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.
 MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2011.
 MITTLER, P. Educação Inclusiva: Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.
 QUADROS, R.M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais. Brasília: SEESP/MEC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental. Necessidades Especiais em sala de Aula. v. I e II. Série Atualidades Pedagógicas.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais Para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília 2001.
 BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Livro I. Brasília: 1994.
 BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para a comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2002. Fascículo 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf
 Brasil. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para a comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Fascículo 2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/comunicacao.pdf>
 BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ensaios pedagógicos: educação inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaios%20pedagogicos.pdf>.
 DECRETO 5.626/2005 de 22/12/2005. Regulamenta a LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art 18 da LEI Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
 LEI 10.436/2002 (LEI ORDINÁRIA) 24/04/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.
 LEI 10.098/2000 (LEI ORDINÁRIA) 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

6º PERÍODO

METODOLOGIA DO ENSINO DE VOLEIBOL (80h/a - 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Entender a importância do Voleibol na prática do futuro profissional;

Diferenciar e entender os conceitos técnico-táticos e evolutivos da modalidade em questão;

Possibilitar a troca e a produção de conhecimento/experiências no contexto universitário, buscando contribuir com a formação profissional dos alunos;

Discutir e analisar o conteúdo ministrado na disciplina e sua importância para a Educação Física brasileira visando contribuir, desse modo, para uma melhor compreensão do discente, no que se refere ao seu campo de atuação profissional.

Desafiar o aluno a pensar na aplicação do conhecimento em diferentes contextos (formais e não formais) e situações.

Possibilitar ao aluno compreender a importância da Disciplina em questão para sua prática pedagógica.

EMENTA: Reflexão crítica, características e influências sofridas ao longo da história do voleibol relacionadas aos aspectos socioeconômicos, políticos e educacionais do nosso contexto. Resgate e análise da modalidade enquanto fenômeno cultural. O Voleibol enquanto Esporte e sua interação com a sociedade, cultura, política, profissionalismo, violência, racismo, lazer, saúde, capitalismo, socialismo e educação.

PRÁTICA COMO COMPONENTE (PCC):

Contextualização e discussão do tema voleibol

Elaboração de um projeto voltado para a prática do voleibol em diversos contextos

Aplicação do projeto e análise dos resultados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZOCHI, C.O. Voleibol de alto nível. São Paulo: Manole, 2004.
 BOJIKIAN, J.C.M. Ensinar voleibol. São Paulo: Phorte, 2004.
 SHONDELL, D.; REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol. São Paulo: Artmed, 2005.
 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 BAIANO, A. Voleibol sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
 BORSARI, J.R. Voleibol: Aprendizagem e Treinamento. São Paulo: EPU, 2010.
 FARIA, I.R. Atividades recreativas para o aprendizado do voleibol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
 MULLER, A.J. Voleibol: desenvolvimento de jogadores. Florianópolis: Visual Books, 2009.
 RIBEIRO, J.L.S. O Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

METODOLOGIA DO ENSINO DE GINÁSTICA GERAL (80h/a - 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Reconhecer o histórico da ginástica no Brasil e no Mundo, bem como sua evolução ao longo dos tempos, do passado ao presente.

Vivenciar a teoria e prática das diferentes formas de organização social, do trabalho individual ao coletivo.

Oferecer sugestões que possibilitem a descoberta de formas de adequação dos conteúdos da Ginástica à realidade da atuação profissional

Facilitar a integração dos conteúdos da Ginástica para a formulação de composições coreográficas de Ginástica Geral.

EMENTA: Aspectos históricos e culturais, na evolução da ginástica, através dos tempos e suas tendências que influenciam a ginástica nos dias atuais. Compreensão e desenvolvimento das habilidades específicas para o aprendizado da ginástica. O conhecimento das medidas e a evolução dos aparelhos, e a utilização de equipamentos alternativos no aprendizado da ginástica. Identificar as ações e padrões motores envolvidos no aprendizado dos exercícios ginásticos. Procedimentos pedagógicos para o ensino da ginástica geral. Aplicação, modificação e adequação das variadas formas de ginástica (calistenia, natural, artística, rítmica, acrobática, entre outras) nos mais variados contextos profissionais da Educação Física.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC):

Construção e aplicação de propostas pedagógicas através de confecção dos aparelhos de modalidades de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica

Construção de um plano de ação com exercícios voltados à realidade escolar ou instituições especializadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 3ª ed. Campinas: Unicamp, 2013.
 BREGOLATO, R.A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2006.
 DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A (org) Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 PUBLIO, N.S. Evolução Histórica da Ginástica Olímpica. 2ed. São Paulo: Phorte, 2002.
 SANTOS, J.C.E.. Ginástica Geral. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2001.
 SOARES, C.L.. Imagens da Educação no Corpo. 2ed.rev. Campinas, São Paulo:
 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, v. 7, Brasília: MEC/SEF, 1997.
 FREITAS, A.; VIEIRA, S. O que é Ginástica Artística, RJ Ed. Casa da Palavra 2007
 HOSTAL, P. Ginástica em Aparelhos. São Paulo: Ed. Manole, 1982.
 NUNOMURA, M.; PICCOLO, V.L.N. Compreendendo a Ginástica Artística, SP Ed. Phorte 2005
 VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é Ginástica Olímpica. Ed. Casa da Palavra, 2007.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA II (64h/a sendo 40h/a presencial, 24h/a à distância - 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Conhecer os tipos de métodos gerais de investigação;

Conhecer os fundamentos metodológicos e analisar as etapas da pesquisa científica;

Iniciar as atividades de produção científica com a elaboração e construção de um trabalho científico.

EMENTA: Produção, transmissão e reflexão crítica de conhecimentos básicos sobre metodologia científica e produção de conhecimentos na área de Educação Física. Princípios para a produção do conhecimento científico.

Pesquisa e produção do conhecimento em ciências humanas: abordagens; metodologias. A importância da metodologia científica ao processo de autonomia científica. Métodos gerais de investigação. Etapas essenciais da pesquisa. Introdução à análise estatística, como subsídio para a prática. Coleta de dados. Pesquisa experimental. Questões éticas em pesquisa

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Desenvolvimento de pesquisas campo e reflexões sobre a realidade escolar e não escolar.

Produção escrita e discussão em plenária dos resultados da pesquisa.

Apresentação resultados por meio de painéis no Seminário de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 PARRA FILHO, D.; SANTOS, J.A. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.
 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 CARVALHO, A.M. et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
 GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10520: Informação e documentação – Apresentação de citações de documentos. Rio de Janeiro, 2002.

- _____. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

GESTÃO EDUCACIONAL (40 h/a presencial e 12 h/a a distância)

OBJETIVOS:

Analisar a gestão educacional dentro de uma visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da Escola.

Oferecer referências ao futuro professor para compreender a Escola como construção coletiva, desenvolvendo atitude participativa na gestão escolar.

Compreender a organização do sistema educacional brasileiro e as implicações das políticas educacionais no funcionamento da Escola.

EMENTA: Modelos de gestão escolar que estruturam as relações educativas, em nível de sistema e de unidade escolar, com ênfase na perspectiva de gestão democrática e no trabalho coletivo. Construção do Projeto Pedagógico da Escola. Sistema escolar brasileiro. Níveis e modalidades da educação. Princípios e finalidades do Ensino Fundamental e Médio. Organização formal da Escola. O educador e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Plano Nacional de Educação. Avaliação educacional em larga escala: conhecimento e interpretação de indicadores educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ARELARO, L.; VALENTE, I. Educação e Políticas. São Paulo: Xamam, 2002.

BOCCIA, M.B. Gestão escolar em destaque. Paco Editorial, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. 2. ed. Brasília: MEC/ INEP, 1999.

BRASIL. Congresso nacional. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 11. ed. MEC: 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 174, de 13/05/2015. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. Portaria nº 931, de 21/03/2005. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica, composto pela Prova Brasil e pelo Saeb. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. PISA – Inep. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa>.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. IDESP. Disponível em: idesp.edunet.sp.gov.br.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. SARESP, Consulta aos resultados do SARESP 2016 e dos anos anteriores. SEE. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html

OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PAULO, A. LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Petrópolis: DP ET ALII, 2013.

SANTOS, C.R. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, L.C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.

MILEK, E.; SABATOVSKI, E.; FONTOURA, I.P. (orgs.). LDB – Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

SANTOS, P.S.M.B. Guia Prático da Política educacional no Brasil – Ações, Planos, Programas e Impactos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SANT'ANNA, G.J. Planejamento, Gestão e Legislação Escolar. Rio de Janeiro: Érica, 2014.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC (64h/a sendo 40h/a presencial e 24h/a a distância)

OBJETIVOS:

Promover a reflexão sobre as modificações causadas pelas Tecnologias da Comunicação e Informação no campo educacional.

Oferecer subsídios teórico-práticos para que o futuro professor familiarize-se com a utilização das tecnologias da informação e da comunicação enquanto ferramentas pedagógicas.

EMENTA: O uso da tecnologia, sua criação, seu papel no cotidiano das pessoas, os espaços e interações que ela cria e as relações que emergem nestes espaços para a educação. Utilização das tecnologias da informação e da comunicação, com vistas a dinamizar o trabalho pedagógico em sala de aula, discutindo a seleção, uso e avaliação das mesmas. Ensino em ambiente virtual e o uso das tecnologias aplicadas à Educação a Distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, D.B. Ambientes Digitais: Reflexões Teóricas e Práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, I. . Novas Tecnologias e Aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Wak, 2014.

HERNANDEZ, F.; SANCHO, J.M. Tecnologias para Transformar a Educação. São Paulo: Penso, 2006.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T., BEHRENS, M.A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSEN, E.L. (Org.). Multimídia Digital na Escola. São Paulo: Paulinas, 2013.

CAPELLA, S.; BARBA, C. (Org.). Computadores em Sala de Aula. São Paulo: Penso, 2012.

SILVA, M.J.S. Reflexões Sobre o Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação no Ensino de Física. 2014. 27 f. Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba. Monteiro, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10981>>.

MACEDO, R.A.A. A influência das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) nas Práticas Educacionais do Ensino de Matemática. 2014. 28 f. Monografia (Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10915>>.

COSTA, F.B.C.; SOUZA, W.K.S.F.; MAIA, L.B. As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como Recurso de Ensino e Aprendizagem nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Simpósio Internacional de Educação à Distância. 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1623/834>>.

CARVALHO, L.J.; GUIMARÃES, C.R.P. Tecnologia: um Recurso Facilitador do Ensino de Ciências e Biologia. 9º Encontro Internacional de Formação de Professores. 2016. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2301/716>>.

7º PERÍODO

METODOLOGIA DO ENSINO DE HANDEBOL (80h/a - 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Objetivos gerais:

O aluno deverá ser capaz de:

Planejar, organizar e executar programas de ensino do handebol no processo de aprendizagem;

Refletir e aplicar os diversos métodos de ensino do handebol no âmbito escolar, do lazer, competitivo e educacional;

Identificar métodos de ensino/aprendizagem na prática do handebol;

Compreender o papel social do professor nas atividades referentes à inserção do handebol;

Objetivos específicos:

Conhecer e discernir os conceitos de jogos e esportes;

Contextualizar a prática de handebol na história e na sociedade;

Entender o desenvolvimento motor das faixas etárias e aplicá-las nas aulas de handebol;

Identificar as técnicas e as táticas do jogo de handebol;

Conhecer e aplicar as regras oficiais do handebol;

Aplicar os meios táticos individuais e coletivos;

Desenvolver pesquisas de campo, leituras de textos específicos, debates e ações práticas;

EMENTA: Aspectos da origem e evolução do handebol. Fundamentos das técnicas e táticas, individuais e coletivas por meio de atividades lúdicas, jogos pré-desportivo e conteste. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem no âmbito do ensino formal.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC):

Reflexão, discussão e construção de jogos cognitivos para resolução de conflitos no contexto sócio ambiental, afetivo, cognitivo no ensino formal e não formal.

Construção e aplicação de jogos cognitivos para o processo de ensino aprendido da modalidade.

Organização e execução de interclasses de acordo com as necessidades e a realidade dos alunos e da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. Regras oficiais de handebol (2006-2009). São Paulo: PH Editora Ltda., 2006-2009.

GRECO, P.J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, Escola de Educação Física, 2001.

SIMÕES, Antônio C. Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: Editora Health, 2004.

_____. O Desporto na Escola. Recife: Fasa, 2006.

BOMPA, T. Treinando Equipes do Desporto Coletivo. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

CALDAS, I. Handebol como Conteúdo para aulas de educação física. Recife: Edupe, 2003.

CERCEL, P. O Treino de Equipes Masculinas. Portugal: Bidesporto, 2003.

DANTE DE ROSE e Col. Modalidades Esportivas Coletivas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

EDWARD, T.; FRANKS. B.D. Manual do Instrutor de Condicionamento Físico para a Saúde. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.

FERREIRA, P. Handebol de Salão. 2 ed. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1999.

GRECO, P.J. Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol. Belo Horizonte: Editora Health, 2000.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I (80h/a - 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Ao final do desenvolvimento do programa da disciplina, o aluno será capaz de:

Compreender a prática pedagógica da educação física escolar, com ênfase na educação infantil, de maneira crítica e refletida, a partir do contexto sócio-histórico da

Compreender a importância do movimento para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança da educação infantil;

Conhecer a construção do planejamento e da organização da aula em uma perspectiva que contemple atividades motoras na primeira infância;

Desenvolver trabalhos por meio de Atividades Lúdicas, Jogos, Brincadeiras e exercícios psicomotores dirigidos;

Apresentar a concepção de jogo, brincadeira e brinquedo em relação à educação física, bem como a função do jogo e das brincadeiras cantadas como elemento da cultura corporal de movimento;

Analisar as práticas pedagógicas da educação física na educação infantil, a partir das discussões e da fundamentação teórica ocorridas nas aulas da disciplina.

EMENTA: Problemática da prática pedagógica da educação física escolar, nas escolas de educação infantil. Reflexão do papel social do professor de educação física no contexto educacional brasileiro. Metodologia do ensino do jogo e da brincadeira. O jogo aplicado ao ensino da educação física. Resgate da cultura popular dos jogos e brincadeiras. O jogo como recurso metodológico no processo ensino-aprendizagem. Os princípios pedagógicos no processo ensino-aprendizagem na educação física. Organização e seleção de estratégias para o ensino-aprendizagem na educação física voltada para o público infantil.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Realizar mediações de noções teóricas e conhecimentos articulados no curso com a prática de ensino realizada e o estágio supervisionado.

Organizar aplicações práticas dos conteúdos aprendidos em aula, em escolas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, como forma de reflexão e apresentação dos resultados das vivências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIBAS, T.L. Educação física de 3 a 8 anos, 7. ed., Porto Alegre : Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, v. 7, Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, J.B. Jogo: entre o riso e o choro. 2. ed., Campinas: Autores Associados, 2005.

MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Rede de Ensino Municipal, v. 1, São José dos Campos, SP. Ensino Fundamental, 2012.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: educação física, ensino fundamental. Secretaria da Educação, São Paulo: SEE, 2009.

SOARES, C.L. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2003. (Magistério 2º grau/Série formação do professor).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998

CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O.M. Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.

KISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.

PALMA, A.P.T.V. e PALMA, J.A.V. O ensino da Educação Física: princípios fundamentais para uma relação pedagógica construtivista na educação infantil e ensino fundamental. FIEP BULLETIN, Volume 75, Spcial Edition, 2005, p. 92 a 94

RANGEL, I.C.A. (Coord.); DARIDO, S.C. Educação física na escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VALADARES, S.; ARAÚJO, R. Educação física no cotidiano escolar: jogos, brincadeiras e cantigas folclóricas. 4. ed. Belo Horizonte: Fapi, 1999. v. 5 .

VARGAS NETO, F.X. A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica. Canoas: Ulbra, 2001.

DIDÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA I (40h/a)

OBJETIVOS

Proporcionar aos futuros professores referenciais teórico-práticos para discussão e reflexão da realidade da Educação Física Escolar Brasileira analisando criticamente os temas de maior preocupação no ensino da Educação Física.

Proporcionar ao aluno momentos favoráveis para a reflexão sobre o contexto da sala de aula e o seu funcionamento, sua forma de organização valorizando o processo pedagógico, a profissionalização docente, a consciência da sua função e possível intervenção nesse contexto.

EMENTA: A evolução histórica da Educação Física Escolar; as abordagens ou tendências pedagógicas da Educação Física escolar; a concepção de Cultura Corporal ou Cultura de Movimento; objetivos da Educação Física na escola; conteúdos da Educação Física na Escola; planos de aula; novas formas de organização dos conteúdos; aspectos legais da Educação Física e integração à proposta pedagógica na escola; Educação Física no Ensino Fundamental: a (re)construção dos significados; o processo de ensino-aprendizagem e as relações de afetividade; responsabilidades do professor de Educação Física e sua atuação como educador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S.C (org). Caderno de formação: Formação de professores, didática dos conteúdos/ Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica; v.6; 176p.; 2012.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A . (org.). Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na Escola, implicações para a prática pedagógica.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, v. 7, Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Brasília: MEC/SEMTEC, 1999

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. 17 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

DARIDO, S.C (org). Caderno de formação: Formação de professores, didática dos conteúdos/ Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica; v.6; 176p.; 2012

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: educação física, ensino fundamental. Secretaria da Educação, São Paulo : SEE, 2009

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: educação física, ensino médio - Secretaria da Educação. São Paulo : SEE, 2009

CINEANTROPOMETRIA (40h/a)

OBJETIVOS

Entender a importância da avaliação na prática profissional da Educação Física;

Testar, medir e avaliar dados referentes às capacidades físicas e motoras;

Testar, medir e avaliar dados referentes às capacidades motoras básicas e específicas;

Utilizar os resultados das avaliações para planejar atividade física adequada;

EMENTA: Importância da Avaliação em Educação Física nas diferentes áreas de atuação profissional, principalmente no campo não formal – não escolar. Avaliação de capacidades físicas e motoras (testes diretos e indiretos de capacidade aeróbia, somatotipo e força muscular). Avaliação de habilidades motoras básicas e específicas. Uso da avaliação para o planejamento de atividades físicas de forma segura, individual e que atenda aos objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PITANGA, F.J.G. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 4ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MORROW, J.R.; JACKSON, A.W.; DISCH, J.G.; MOOD, D.P. Medida e Avaliação do Desempenho Humano. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRITSCHLER, K. Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee. 5. ed. Barueri: Manole, 2003. 828 p., il. ISBN 85-204-1310-2.

Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. tradução de Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 175 p., il. ISBN 85-277-1086-2.

FRANKS, B.D. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. tradução de Cecy Ramires Maduro, Márcia dos Santos Dornelles. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448 p., il. ISBN 85-7307-648-8.

ROCHA, P.E.C.P. da. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 174 p. ISBN 85-7332-87-5.

BIOMECÂNICA (40h/a)

OBJETIVOS

Entender a importância da Biomecânica na análise do movimento humano.

Descrever as propriedades físicas dos biomateriais para compreensão de como forças internas são geradas pelo corpo humano e de como estas forças resultam em movimento.

Conhecer e entender a relação estabelecida entre as forças externas e internas durante a realização de movimentos.

EMENTA: Noções básicas sobre os fatores mecânicos, internos e externos, que levam os seres humanos a executarem movimentos. Estudo das ferramentas biomecânicas de análise do movimento (cinética e cinemática lineares). Visão geral dos aspectos biomecânicos fundamentais que deverão ser usados de forma coerente na avaliação e/ou proposta de solução para problemas específicos na prática de atividades físicas e desportivas (torque, potência, momento de força, trabalho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMILL, J., KNUTZEN K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. 3ed. São Paulo: Manole, 2012.

HALL, S. Biomecânica Básica. 5ed. São Paulo: Editora Manole, 2009.

RASCH, P.J.; BURKE R.K. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

McGINNIS, P.M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ENOKA, R.M.: Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. São Paulo: Manole, 2000.

MARCHETTI, P.H.; CALHEIROS NETO, R.B.; CHARRO, M.A. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força. São Paulo: Phorte, 2007. 296 p.

8º PERÍODO

NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (40h/a)

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno o conhecimento dos conceitos básicos da nutrição, assim como, as necessidades nutricionais de um praticante de atividade física e um atleta de alta performance.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer a história da alimentação.

Compreender os fatores que influenciam na formação do comportamento alimentar.

Conhecer os macro e micronutrientes importantes para o organismo humano.

Analisar as necessidades nutricionais e as funções dos nutrientes na manutenção da saúde e no desempenho do atleta e do desportista.

Explorar as possibilidades de análise do estado nutricional e dos métodos de investigação do consumo alimentar.

Entender os principais tipos de suplementos e recursos ergogênicos identificando situações em que haja ou não necessidade de prescrição, bem como a legislação sobre o uso de substâncias lícitas e ilícitas.

EMENTA: Fundamentos da Nutrição, Avaliação nutricional do esportista. Necessidades nutricionais na prática da atividade física e no exercício. Alimentos ergogênicos, drogas lícitas e ilícitas, doping. Trabalho interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAHAN, L. K.; SCOTT-STUMP, S. Krause. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13ed. São Paulo: Rocca, 2013.

TIRAPÉGUI, J. Nutrição, Metabolismo e Suplementação na Atividade Física. São Paulo: Atheneu, 2005.

WILLIAMS, M. H. Nutrição para saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo. 5ed. São Paulo: Manole, 2002.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC 18 de 27 de abril de 2010. Dispõe sobre alimentos para atletas. Diário Oficial da União, Brasília, 2010. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/65f5b80047457f258ad7de3fbc4c6735/RDC+dos+Atletas+-+Dicol.pdf?MOD=AJPERES>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIRSCHBRUCH, M. D.; CARVALHO, J. R. Nutrição esportiva: uma visão prática. São Paulo: Manole, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde.

Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 15, n. 3, mai/jun 2009. Disponível em: http://www.medicinadoesporte.org.br/images/pdfs/diretriz_modif_diet2009.pdf

HEYWARD H.V, STOLARCZYK LM. Avaliação da composição corporal aplicada. 10ed. São Paulo, Manole, 2000.

FISBERG MR, SLATER B, MARCHIONI DML, MARTINI LA. Inquéritos alimentares: métodos e bases científicas. 10ed. São Paulo, Manole, 2005.

KATCH, FRANK I.; KATCH, VICTOR L.; MCARDLE, WILLIAM D. Nutrição Para o Esporte e o Exercício. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016

LAZER E RECREAÇÃO (64h/a sendo 40h/a presencial e 24 a distância)

OBJETIVOS

Cognitivos:

Conhecer os conceitos e as interpretações fundamentais do lazer;

Abordar o quadro teórico e prático, estabelecendo um meio de comunicação entre o estudo do Lazer construído por diversos campos do conhecimento, suas interpretações e interações com outras áreas de atuação profissional e sua interação com a Educação Física.

Reconhecer as organizações públicas, privadas e do terceiro setor que atuam na área de lazer.

Atitudes:

Pensar, elaborar, gerenciar, executar e controlar planos, programas e projetos de Lazer e Entretenimento, para organizações nos diferentes segmentos econômicos: instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

Programar, administrar e desenvolver atividades de lazer e Entretenimento destinadas a grupos específicos, como os de terceira idade, de pessoas com algum grau de dificuldades de locomoção e movimento, de crianças, de adolescentes e de jovens.

EMENTA: Questões históricas do lazer; Conceitos e significados do lazer e recreação; A importância e a complexidade do tema Lazer; O papel do Lazer nas sociedades contemporâneas; Lazer e suas articulações e interações com a Educação Física; O lúdico, tempo livre e lazer; Conteúdos culturais do lazer; Lazer e qualidade de vida.; A transformação do Lazer e Entretenimento em um grande negócio; O Universo do Lazer como campo do trabalho; A transformação do Lazer e Entretenimento em um grande negócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNHS, H.T. (org). Introdução aos Estudos do Lazer. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

CAMARGO, L.O. O que é Lazer. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. Educação para o Lazer. São Paulo: Moderna, 1999.

DUMAZEDIER, J. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALLARI, V.M. (org). Recreação em ação. São Paulo: Ícone, 2006.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.
 DUMAZEDIER, J. Revolução Cultural do tempo livre. São Paulo: Ícone, 1994.
 FREIRE, J.B. O jogo entre o riso e o choro. Campinas/SP: Autores associados, 2002.
 FRUGÓLI, J.H. São Paulo: Espaços públicos e interação social. São Paulo: Marco Zero, 1996.
 MARCELLINO, N.C. Lazer e educação. Campinas: Ed. Papirus, 1990.
 _____. Pedagogia da animação. Campinas: Ed. Papirus, 1990.
 SCHWARTZ, G.W. (coord.). Atividades recreativas. Coleção Educação Física no Ensino Superior. São Paulo: Ed. Guanabara Koogan, 2004.
 VIANNA, M.C.O. Lazer e recreação. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.
 WAICHMANN, P. Tempo livre e recreação. Campinas: Papirus, 1997.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS – (64h/a sendo 40h/a presencial e 24h/a a distância – 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Desenvolver nos futuros profissionais de Educação Física conhecimentos básicos de planejamento, elaboração e execução de projetos de eventos esportivos, legislação esportiva e sistemas de disputas de competições esportivas.

Proporcionar melhores condições e conhecimentos para o mercado de trabalho formal e não formal.

EMENTA: A disciplina oferece subsídios na preparação do futuro profissional para a organização de eventos em geral, abordando os seguintes conteúdos: aspectos básicos para a organização de comissões e elaboração de projetos de eventos esportivos; principais processos de uma competição esportiva com relação ao regulamento.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

Apresentar e discutir teorias de aprendizado sobre eventos esportivos

Possibilitar aos alunos a elaboração e execução de torneios e campeonatos no contexto escolar e não escolar.

Possibilitar aos alunos a elaboração de projetos de eventos esportivos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESCA, C.G. Organização de eventos. São Paulo: Summus, 1997.

MATIAS, M. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2002.

POIT, D. Organização de eventos esportivos. São Paulo: Phorte, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAIUTO, M. Organização de competições desportivas. São Paulo: Hemus, 1991.

GONÇALVES, C. Organização de eventos com arte e profissionalismo. Fortaleza: Sebrae, 1998.

MEIRELLES, G. Tudo sobre eventos. São Paulo: Editora STS, 1999.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II (80h/a - 40h/a PCC)

OBJETIVOS

Ao final do desenvolvimento do programa da disciplina, o aluno será capaz de:

Ministrar aulas de Educação Física na Educação Básica, em qualquer entidade ou estabelecimento de ensino;

Especificar a conduta das aulas de Educação Física Escolar baseada na Ciência da Motricidade Humana;

Desenvolver um trabalho pedagógico em que haja o diálogo entre esta disciplina e as demais disciplinas que compõem o currículo escolar;

Conscientizar-se do seu papel político, técnico, pedagógico e científico no contexto social e educacional.

EMENTA: Análise e discussão da Educação Física enquanto área de conhecimento: seu objeto de estudo (movimento humano), suas dimensões e implicações relativas aos conhecimentos específicos da área e sua aplicação didática e metodológica nas diversas manifestações do movimento humano em sala de aula. Discussões sobre o papel da Educação Física no currículo escolar, o papel do esporte educacional e a busca da saúde e qualidade de vida por meio da disciplina.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Realizar mediações de noções teóricas e conhecimentos articulados no curso com a prática de ensino realizada e o estágio supervisionado.

Organizar aplicações práticas dos conteúdos aprendidos em aula, em escolas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, como forma de reflexão e apresentação dos resultados das vivências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. 6 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2015.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: educação física, ensino fundamental – São Paulo: SEE, 2014.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: educação física, ensino médio - Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2009.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do aluno: educação física, ensino fundamental – São Paulo: SEE, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, v. 7, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BROTO, F.O. Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!. Ed. Renovada. São Paulo: Projeto Cooperação, 1997.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (org) Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. RJ: Guanabara Koogan, 2005.

FAZENDA, I. (org) Práticas Interdisciplinares na escola. 5 edição. São Paulo Cortez, 1997.

GRABER, K.C.; WOODS, A.M. Educação Física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. In: Revista Motriz. Rio Claro, SP, v. 5, nº 1, junho, 1999.

MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Rede de Ensino Municipal, v. 1, São José dos Campos, SP. Ensino Fundamental, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ, Secretaria de Educação. Plano de Ensino de Educação Física: Ensino Fundamental, 2016.

RECOMENDAÇÕES para a educação física escolar. Rio de Janeiro: CONFEF, 2014.

DIDÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA II (40h/a – 20h/a PCC)

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos condições para que possam analisar criticamente os temas de maior preocupação no ensino da Educação Física no Ensino Médio;

Proporcionar aos alunos momentos favoráveis à reflexão sobre o contexto da sala de aula, seu funcionamento e sua forma de organização valorizando o processo pedagógico, a profissionalização docente, a consciência da sua função e as possíveis intervenções nesse contexto;

Planejar e avaliar as ações e atividades para o ensino médio.

EMENTA: Estudo dos diferentes métodos e estilos de ensino; desenvolvimento de estratégias de avaliação do ensino na educação física escolar; estudo dos temas de maior preocupação no ensino da Educação Física no Ensino Médio, proporcionando aos alunos momentos de reflexão sobre o contexto da sala de aula, seu funcionamento e sua forma de organização, valorizando o processo pedagógico, a profissionalização docente, a consciência da sua função e as possíveis intervenções nesse contexto; Planejamento e avaliação das ações e atividades para o ensino médio.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

Elaborar instrumentos para uma avaliação em Educação Física Escolar na Educação Básica, contemplando os conhecimentos teóricos aprendidos em sala.

Depois da leitura da Base Comum Curricular Nacional, elaborar conteúdos para o ensino, contemplando os conteúdos do conhecimento.

Escolher duas disciplinas do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade de Taubaté, que contemplem aulas práticas e fazer uma análise crítica do conteúdo com sua metodologia, seguindo Muska Mosston.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (org.). Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na Escola, implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O.M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar – Estudos e Proposições. 22. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOS, M.G.de; NEIRA, M. G. Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Editora Phorte, 2000.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. (2008). Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. 1 Ed. Brasileira, São Paulo: Phorte, 2008.

PIRES, G.L. et al. Didática da educação física 2. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2001.

SOUZA, A. M. (orgs.). Dimensões da Avaliação Educacional. Petrópolis: Vozes, 2005.

PRÁTICA EDUCACIONAL DE ENSINO II: INTERDISCIPLINARIDADE E INTERATIVIDADE (40h/a - 20 PCC)

OBJETIVOS

Refletir sobre o papel do educador no contexto educacional, a partir da interdisciplinaridade;

Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.

Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.

Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.

Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.

Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP);

Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

EMENTA: Os saberes e as competências inerentes ao profissional de Educação Física. A atuação do profissional de Educação Física nas políticas educacionais. Análise dos principais indicadores de avaliação do sistema educacional brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE. . Metodologia da aprendizagem ativa por meio de resoluções de problemas

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Realizar mediações de noções teóricas e conhecimentos articulados no curso com a prática de ensino realizada e o estágio supervisionado.

Organizar memorial da sua formação acadêmica e da prática educativa realizada como forma de reflexão e apresentação dos resultados das vivências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, A.; GATTI, B.A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.

FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GATTI, B.A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001

LIBÂNEO, J.C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>

SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

ENEM: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>

ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>

PROVINHA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil>

IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp

SARESP: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRITO, B.G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? Cadernos Cedes. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.

CASTRO, M.H.G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. São Paulo Perspec., São Paulo, v.14, n.1, jan/mar. 2000.

FERREIRA, M.J.A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. Série Idéias. n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.

GATTI, B.A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.

ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Européia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. Eccos Revista Científica, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31- 46, 2002.

SOUZA, S.Z.; OLIVEIRA, R.P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. Cadernos de Pesquisa. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

PSICOLOGIA DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA – 88h/a sendo 40h/a presencial e 48h/a a distância)

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer e compreender alguns dos principais assuntos discutidos em Psicologia do Esporte;

Compreender o papel do conhecimento psicológico no campo de esporte e da atividade física e sua relação com a prática profissional do Educador Físico

EMENTA: Visão geral sobre a psicologia do esporte e estabelecimento de relações entre processos psicológicos e as atividades físico-esportivas. Apresentação e discussão de questões emergentes relacionadas tanto à pesquisa quanto às formas de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, A.A. Psicologia do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

_____. Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: UFMG, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZZI, R.G.; POLYDORO, S.A.J.. (Org.). Auto-eficácia em diferentes contextos. Campinas, SP: Alínea, 2006.

IAOCHITE, R.T. ; LARGURA, W.; AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. Contribuições da Psicologia para a formação em Educação Física. Motriz (UNESP), Rio Claro, v.10, n.3, p.153-158, 2004.